

112 ANOS DE ANIVERSÁRIOS DO THEATRO MUNICIPAL CONTADOS PELA IMPRENSA

Julho de 2021

Barbara Ottero, Laura Ghelman e Paula Scofano



EDIÇÃO COMEMORATIVA



Sumário

Introdução	4
1909-1919	5
1920-1929	9
1930-1939	10
1940-1949	18
1950-1959	22
1960-1969	24
1970-1979	26
1980-1989	28
1990-1999	30
2000-2009	32
2010-2019	35
2020-2021	40
Referências Bibliográficas	43
Créditos	45



Olá a todos! O lançamento do presente e-book faz parte das comemorações dos 112 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e é um grande prazer compartilhar com o público um pouco dessa trajetória. Estamos muito felizes com a obra "112 anos de aniversários do Theatro Municipal contados pela imprensa" fruto do esforço de dois setores de suma importância para manter viva a memória do TMRJ, o Centro de Documentação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (CEDOC) e o Setor Educativo.

Ao perpassar a data de aniversário do Theatro Municipal através de diversas décadas da história, o e-book traz a visão dos jornais desde a época da sua construção e apresenta uma retrospectiva sobre a consolidação do TMRJ como um marco da Cultura Brasileira. No início do século XX, a arte nacional era permeada por elementos estrangeiros, principalmente franceses, que vão inspirar os mais variados setores, desde arquitetura até música. À medida que o Theatro se afirma como uma das principais casas de espetáculos do país ao longo dos anos, podemos perceber também o aumento do número de obras e artistas nacionais que passam a ocupar seu palco com maior frequência, junto também com a democratização do acesso.

Este e-book também sela o esforço conjunto do Setor Educativo e do CEDOC para apresentar à população, de forma gratuita, a trajetória da memória do TMRJ através do olhar da imprensa nacional e seus principais jornais, como Fon-Fon, A Noite e Correio da Manhã. Foram horas de pesquisa e estudo em diversas fontes que permitiram a presente obra resgatar informações riquíssimas sobre o Theatro, deixando assim um legado para os futuros interessados em nossa história e para o público que aguarda ansiosamente o retorno dos espetáculos presenciais. Aproveitem!

Clara Paulino
Presidente da Fundação Theatro Municipal

Introdução

Este e-book reúne notícias sobre os aniversários do Theatro Municipal do Rio de Janeiro ao longo de seus 112 anos, no intuito de celebrar mais um ano no presente 2021, ao mesmo tempo que relembra sua história. Ao observar a forma como foi noticiado o dia 14 de Julho em diferentes jornais e em diferentes épocas, podemos ter um panorama de como as transformações que aconteciam no mundo e no Brasil eram refletidas no TMRJ, afinal, a arte cumpre justamente esse papel.

Para a elaboração do projeto, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa em acervos, principalmente no da Biblioteca Nacional, em busca do que foi noticiado sobre o dia 14 de Julho a cada dez anos. Jornais e revistas importantes não podem faltar: Gazeta de Notícias, Jornal do Commercio, Revista FonFon, Jornal O Globo estão na grande lista. A partir disso, houve uma seleção dos que têm associação com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Pode-se observar, portanto, uma diferença quantitativa de ocorrências já que o contexto em que o Brasil e o Rio de Janeiro se encontravam afetava diretamente o TMRJ.

Tornou-se, então, essencial um aparato histórico de cada uma das 11 décadas de existência do TMRJ. Como deixar de observar a mudança não só do que é apresentado, como do prédio e da instituição do Theatro, sem entender o que acontecia no mundo? Curioso observar justamente esse reflexo do externo, com questões econômicas e políticas, fatos negligenciados e até mesmo um vanguardismo presente nos palcos através de artistas que deixaram sua marca no tempo, sendo possível analisar as transformações estruturais e artísticas do Theatro.

O fazer artístico expressa muito não só o indivíduo, como também o coletivo e, ao acessar e expressar sentimentos profundos, a arte pode ser usada de diferentes formas. Assim, na ideia de preservar e cultivar o pertencimento da instituição, é com muito prazer que o Setor Educativo e o Centro de Documentação organizam mais uma forma de acessar o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1909-1919

É impossível começar a pensar no início do século XX sem perpassar nos impactos das reformas de Pereira Passos no Brasil e, principalmente, no Rio de Janeiro. Cercado pela Revolta da Vacina de 1904, pelo início do desmorte do Morro do Castelo, expansão industrial, uma modernização autoritária, ares da Belle Époque e até mesmo uma desarticulação cultural das camadas populares, nasce em 14 de julho de 1909 o Theatro Municipal do Rio de Janeiro! Desde então, a vida carioca não é a mesma: o novo teatro se torna alvo principal da cena não só para os grandes artistas, como também para pessoas que estabeleciam suas relações no grande teatro.

Com quase total ausência de espetáculos nacionais nas primeiras décadas do TMRJ, franceses e



Fon Fon, ano 1909. Acervo: BNDigital.

italianos dominaram o teatro, havendo pouca presença de ingleses e alemães. No primeiro ano, tivemos 378 recitas em língua estrangeira, enquanto apenas 85 espetáculos de companhias brasileiras.

Logo depois de um ano de sua inauguração, o TMRJ recebe sua primeira ópera: Aida. A maioria das apresentações desse gênero foi empresariada por Walter Mocchi, grande nome que perpassa a

América Latina e Europa. Já o primeiro concerto sinfônico do Theatro Municipal aconteceu em março de 1910, com a orquestra do Centro Musical do Rio de Janeiro, sob a regência de Attilio Capitani e de Francisco Braga.

Após inaugurado, o prédio ganha novos elementos decorativos, sendo aberto em 1912 um concurso para as pinturas decorativas do foyer e rotundas: Rodolfo Amoedo,



LUGOLINA
de DR. EDUARDO FRANÇA

Fon Fon, ano 1909.
Acervo: BNDigital.

Henrique Bernardelli e Eliseu Visconti são escolhidos.

Na dança, o TMRJ traz em 1913 uma companhia dedicada exclusivamente ao ballet, uma experiência jamais vista em seus palcos. No mesmo ano, temos o lançamento do livro sobre o histórico da construção e os envolvidos, além de falar sobre aspectos internos e externos do prédio, assinado por João do Rio.

Também é de grande destaque o ano de 1915, quando se iniciam as atividades de Villa Lobos, chegando no TMRJ nesta época apenas pela batuta de Braga. É em meados do século 20 que são realizados bailes de carnaval no Restaurante Assyrio, com convites especiais para famílias fantasiadas e com máscaras. Enquanto isso, a cultura popular brasileira tem o marco da gravação de “Pelo Telefone” de Donga, considerado o primeiro samba a ser gravado no Brasil.

Nomes de referência da dança não poderiam faltar, como Isadora Duncan, em 1916 e Anna Pavlova, em 1918 e 1919. Até mesmo com a Primeira Guerra Mundial (1914-18) de cenário, o panorama não foi muito alterado: as atividades e viagens de companhias teatrais foram um pouco menores do que a média. Inclusive, em 1918 o TMRJ traz a contralto Gabriella Benezoni, uma figura de grande importância para a ópera. Para além disso, mesmo com o quadro caótico da Gripe Espanhola (1918-20), o TMRJ fecha sua primeira década de programação de ballet com lotação, se transformando na principal casa de dança, mesmo não sendo planejado para esse tipo de espetáculo.



SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÊA, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 18\$000 - Semestre 10\$000 - NUMERO AVULSO: Capital 400 réis - Estados 500 réis

PELOS SETE DIAS

Mais quatro dias e abre, pela primeira vez, oficialmente, as suas portas ao publico o Theatro Municipal.

Como obra d'arte de alta architectura, se o não é completa e se não excede rigorosamente a todas as expectativas, o que seria impossivel dada a perpetuidade e proliferação continua da raça daminha dos incontentaveis, dos invejosos e dos instinctivamente contradictores, é, em todo o caso, merecedora de demorada attenção e exame sério e, em muitissimo, nos desvanee o possuirmol-a.

Quanto a condições de localisação e effeito não é descabido de justiça e rasão o reparo, geralmente feito, de que a rua que se situa á sua esquerda o apouca um tanto, e de que maior e melhor seria o realce se mais altura tivesse sido dada á base escalada, na fachada principal, em que assenta o primeiro pavimento.

Quanto a senões referentes a exigencias indispensaveis e que, entretanto, deixaram de ser attendidas em edificio de taes proporções, de um tal aspecto e destinado a taes fins, resalta, como mais notado, nas condições exteriores, a falta absoluta e na realidade censuravel, de galeria coberta e propria para transito, em entrada e sahida, de carruag ns, que abrigasse, por inteiro e completo, de uma exposi.ão ás consequencias do máo tempo, em noites chuvosas, as toilettes de belleza e de custo - cousa que a insufficiencia de simples alpendres, que se tornam uma mesquinhez ridicula na sumptuosidade de um edificio como aquelle, não garante.

Sobre a belleza externa e interna se para alguns, demasiadamente exigentes, ella póde ser falha em pontos, o que é innegavel é que ella existe, na impressão generica, mesmo para esses proprios exigentes.

As decorações muraes se, em sua maioria, não se isentam da mordacidade analytica dos technicos, não estão nem podem estar sujeitas, entretanto, ás condemnações definitivas, irremissiveis, tanto mais porque diversas são do saber d'arte e da palheta admiravel de Visconti. Aqui, alli, deste, d'aquelle autor, algumas ha que se sobrelevam á satyra do incontenta-

mento ou á perfidia do despeito, pela belleza e maestria de detalhes e de acabamento.

Relativamente ao *droit par conquête* das glorias de autoria da obra geral, não se lhe póde precisar um unico possessor, porquanto é mixta, irrefutavel e sabidamente mixta a concepção e collaborada a feitura.

Ha um nome em destaque, mas, a esse nome, affirma se, que só tem sido ellas exclusivamente concedidas por uma demasia de leigos em que se alheia a inteireza, a integridade da justiça e em que superexcede a condescendencia, a facil condescendencia dos nossos habitos de accessibilidade para o derramo latinamente exagerado e prodigo das citações adjetivadas, quer oraes, quer escriptas, que, muitas vezes, por tão propagadas e snobicamente repetidas, acabam por collocar, a sério, na frente de um unico Cesar os louros que a outros Cesares também cabem.

O que é facto, postos de parte senões e reparos, que, no conjunto da obra exposta á critica, se perdem por minimos, é que o monumental e luxuoso edificio, de destino pseudo ao nosso malsinado theatro nacional, engrandece e honra a nossa architectura e á cidade.

Elle passa a ser, agora, diga-se, e com verdade, os peccados de Mestre Rio.

Honor:te l'altissima urbi! -

L. C.

:: PIZZICATI ::

Quando Napoleão I deixou a ilha d'Elba, o orgão official da Restauração, o *Monitor*, publicou successivamente as seguintes noticias a respeito do grande homem:

- O *antropomphago* sahio do seu covil.
 - O *urso* da Corsega desembarcou no golfo de S. Juan.
 - O *tigre* chegou a Gap.
 - O *monstro* dormiu em Grenoble.
 - O *tyranno* atravessou Lyão.
 - O *usurpador* foi visto em Dijon.
 - Bonaparte* avança a grandes passos sobre Paris, mas aqui não entrará.
 - O *imperador* chegou a Fontainebleau.
 - S. *Magestade Imperial* fez hontem a sua entrada no palacio das Tulherias no meio dos seus subditos fieis
- Não se poderia applicar *el cuento* á actual e debatida candidatura presidencial?
- Em fins de Janeiro de 1910 será divertido reler os epithetos dados, até aquella epoca, aos homens indicados para o elevado cargo de chefe da Nação. Divertido e... triste ao mesmo tempo.



IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno VIII

REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS:
RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173

N. 357

INAUGURAÇÃO DO THEATRO... NILOCIPAL



O Repudio, comédia de costumes assyrianos. (Scena final do 1º acto)

Rei Nilo, referindo-se à Politicagem — Que faz allí aquella mulher?
Zé Fone — Scahor! Desafia a Deus e a todo mundo! Diz, toda prosa, que ninguém—ninguém! — passa sem ella!...
Grão-Vizir Rio Branco — E' exacto! Aié a mim — a mim! — ella quiz prender em suas nauseabundas garras e con-
 percer-me com a sua baba peçonhenta! Ah! mas eu varri logo a testada, porque—commigo é nove!
Guerreiro General Eugenio — Outro tanto deviam ter feito, mas não fizeram, alguns collegas meus, que, seduzidos
 por essa Virago, andaram a dar com a espada... isto é, cota a lingua nos dentes!...
Ministro Esmeraldino — Verba volant! Opus est oleum peratit!
Rei Nilo — Pois dizei a essa megera bacchante, que o tempo das vaccas gordas, foi-se! Que eu a detesto! Que eu
 a odeio! Que, ou ella se retira do meu curso, ou...
Zé Fone — ...ou eu lhe arrebenho as costellas com este porrete! Não precisa pôr mais na carta! Para bom enten-
 dedor meia palavra basta!...

O Malho, ano 1909, n. 357. Acervo: BNDigital.

O MALHO

MAIS UMA PROPHECIA

— Ora ahí está o que essa gente
 queria ouvir do Barão do Rio Branco.
 Disse elle a um redactor d'A Folha
 do Dia:

— NÃO ME PRESTO AO QUE OS
 POLITICOS PRETENDEM DE NIM; PENSAM
 ENVOLVER-SE NESTA HEDE DE ENTREGAS
 COM QUE ESTÃO AGITANDO O PAIZ, MAS
 ENGANAM-SE.

NÃO SOU AUTOR DA CANDIDATURA
 HERMES, COMO SABE A NAÇÃO INTEIRA,
 MAS, DE FORMA ALGUMA, POSSO PRE-
 STAR-ME AOS MANEJOS POLITICOS DE
 S. PAULO E BAHIA, QUE AQUELLA CAN-
 DIDATURA COMBATEM.

NUNCA FIZ POLITICA PARTIDARIA,
 NUNCA ME METTI N'ESTAS QUERQUEAS,
 MAIS PROPRIAS DOS GOVERNADORES,
 SENADORES, DEPUTADOS E CHEFES PO-
 LITICOS.

POSITIVAMENTE, NÃO ME PRESTO A
 EXPLORAÇÕES D'ESTE GENERO E VOZ
 FALLAR, PARA PÔR EM AO VOZERIO
 INCOMMODO DOS FANTASISTAS.

O DOSSO COMPANHEIRO AVEN-
 TOU:
 — Hoje ouvimos até que as sym-
 pathias de V. Ex. neste momento, eram
 pelo actual presidente da Republica...

— E' FALSO, SENHOR, respondeu o Sr. Barão do Rio
 Branco.

QUEREM QUE EU FALLE, POIS EU FALLAREI, FONDON-
 ME FÔRA DE TODOS ESTES PLANOS E DE TODAS ESTAS ESPECU-
 LAÇÕES COM O MEU NOME.

Bem fez O Malho quando ha mais de um mez pintou o
 Barão do Rio Branco de tesoura na mão, cortando as teias
 da intriga politica, que eram teias... de aranha!...

IRRISÃO

Dr. Sybio Rocco

Eu sei que não versado e mesmo bem profundo,
 N'estas coisas quanto da se philosophia,
 Assim, disse-me, o Mestre! a cruz da fôrca
 De tantas cidades amargas deus mundo!

Eu souzo

Dizem que Jesus Christo, o filho de Deus puro,
 Quando ao mundo desceu, foi cheio de bondade;
 Que a tudo esclareceu na luz da liberdade
 Mas... inda eu olho e vejo o mundo tão escuro!...

Vivia a humanidade outrora num monturo,
 E c Christo vindo assim tão soza a humanidade,
 Deputou por completo as causas da maldade
 Mas... eu não vejo que o mundo inda anda tão impuro!...

O' trengas de utopia! O' sonhos de illusão!
 Se a tudo o bom Jesus então purificou,
 Porque é que em nossa vida ha tanta confusão!

Se todo é uma mentira, e nada melhorou,
 Neste mundo onde reina a mesma podridão,
 Não sei então o que foi que Christo nos salvou!
 Rio, 1909.

EDMUNDO ESTEVES DA SILVEIRA

— Vejam só a ironia das cousas! — exclama Galino—
 De onde partem actualmente os gritos de guerra? Precli-
 samente de La Paz!...

UMA PRECIOSIDADE MODERNA NO RIO DE JANEIRO



O frontespicio do Theatro Municipal e a fachada pela rua Treze de Maio, antiga Guarda Velha.
 Todas as columnas e balaustradas são de marmore de cores diversas, aquellas com capiteis de bronze dourado.
 Pela estatura da gente em grupo se pode fazer idea da imponencia do edificio.

O Malho, ano 1909, n. 357. Acervo: BNDigital.

1920-1929

A década de 20 é tumultuosa no território brasileiro: instabilidade política por revoltas de movimento operário e tenentistas, troca de presidentes, tínhamos até mesmo uma ameaça comunista com a Coluna Prestes. Ao mesmo tempo, a construção de uma identidade nacional é constante e, como símbolo da cultura, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro não fica fora dessa. Apesar de movimentos para esquecer o passado colonial, em 1920 a Grande Companhia Portuguesa do Teatro Nacional estreia a segunda década do TMRJ no teatro. Enquanto isso, não só o teatro brasileiro teve um movimento mais fraco, como também teatro francês teve uma má recepção nos palcos do TMRJ. O que chamava atenção do público eram as comédias de costumes, burletas e outras formas leves, destacando-se as obras de Gastão Tojeiro.

Na dança, a década de 20 é especial: justamente no dia 14 de Julho de 1921 o Theatro Municipal recebe a bailarina russa Maria Olenewa (1896-1965). Já para concertos e recitais, a década de 20 foi marcante: o Theatro Municipal recebeu Richard Strauss e a Filarmônica de Viena. Brasileiros importantes como Francisco Braga e Villa-Lobos marcaram presença não só como regentes, mas também tendo obras interpretadas por outros, como Rubinstein, apresentando pela primeira vez Villa Lobos no TMRJ, com *A Prole do Bebê* em julho de 1922.

Para além da Exposição Internacional Comemorativa do 1º Cen-

tenário da Independência, realizada no Castelo, a celebração do ano de 1922 teve como marco a primeira apresentação - e única nos anais do TMRJ- da *Tetralogia* de Wagner, com Felix Wingartner. Além disso, são apresentados no palco do Municipal clássicos brasileiros como *Guarany* e *Dom Casmurro*.

Em 1927 não se pode deixar de destacar a fundação da primeira escola de ballet oficial do país, hoje chamada de Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, homenageando sua criadora. De grande importância é a vinda da Orquestra da Sociedade Sinfônica de São Paulo, que trouxe ao povo carioca obras desconhecidas dos vizinhos de cima. Em maio de 1928 os Oito Batutas (1919-1931), liderados por Pixinguinha, começam a ser atração fixa no Salão Assyrio, se apresentando no mesmo até o final da carreira. Nem mesmo a quebra da bolsa de valores Nova Iorque e a política do “café com leite” inquietando os ânimos no Brasil faz com que no ano de 1929 o Theatro Municipal ficasse sem ópera: a “Gran-

de Companhia de Ópera Russa do Théâtre des Champs-Élysées de Paris” foi uma grande presença - não só no Rio de Janeiro, como também em São Paulo e Buenos Aires.

No final da década, o Municipal aumentou o número de concertos e recitais, fazendo cerca de 50 por ano -equivalente a um terço dos espetáculos totais. O Brasil sai dessa década com uma escola oficial de ballet e o TMRJ com uma programação cada vez mais adepta de dançarinos, o que agradava o público carioca.

O festival de hoje, no Assyrio

Dentro de poucas horas o majestoso salão Egypcio do elegante centro de diversões nocturnas do Rio, o Assyrio, estará transformado numa verdadeira festa de luz e de alegria.

O festival de hoje, em comemoração a mais um anniversario da Tomada da Bastilha, marcará época nos annos da historia bohemnia desta cidade.

Musica. Flores. Haverá uma profusa distribuição de custosos mimos pela “Dança da Roleta”, bem como um sem numero de agradaveis surpresas trará aquelle que participar no grandioso “Reveillon” de hoje, no Assyrio, no majestoso salão dos baizos do Theatro Municipal.

A Noite, ano 1929.
Acervo: BNDigital.

THEATRO MUNICIPAL

EMIL FREY

ULTIMO CONCERTO — VESPERAL A'S 15 HS.

HOJE 14 DE JULHO HOJE

POLTRONAS, 15\$000 — Piano BECHSTEIN

1930-1939

A crise econômica causada pela quebra da Bolsa de valores Nova Iorque reflete nos palcos brasileiros. Além disso, por conta da aura revolucionária que estava em cena, no final de 1930, militares organizam o Governo Provisório, elegendendo Getúlio Vargas que fica no poder por 15 anos. Essa instabilidade causa não só um atraso na temporada do TMRJ, como também é cenário da estréia da OSTM, composta de 60 professores, tendo como primeiro maestro titular o ilustre Francisco Braga. Poucos meses depois, em 1931, é oficialmente criada a Orquestra e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com ajuda de Luciano Gallet, Silvio Piergili, Salvatore Ruberti e Francisco Braga, participantes da comissão criada nos anos de 1930 para estudar a implementação dos corpos estáveis do Municipal do Rio e transformar isso em lei. Desde então, as produções TMRJ - que agora possuem corpo artístico com Coro, Ballet e Orquestra - foram transformadas, melhorando a quantidade e qualidade dos espetáculos.

Agora já abençoado pelo Cristo Redentor, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro do início do século 30 ainda não recebe muito o teatro

Comemorando o 150º aniversário da Revolução Francesa A SOLENIIDADE REALIZADA NO TEATRO MUNICIPAL



A Noite, ano 1939, edição 9852.
Acervo: BNDigital.

brasileiro, tendo uma presença significativa dos alemães e franceses. O primeiro baile de Carnaval no TMRJ foi realizado em 1932, sendo essa uma tradição de grande importância para a sociedade carioca até os anos 70. Já em 1934, acontecem obras de ampliação da capacidade da sala de espetáculos do TMRJ para 2.205 lugares, modificações no sistema de ventilação e de incêndio. Apesar de durar apenas 3 meses, a dimensão da boca de cena é alterada por conta das modernizações, o que faz com que Eliseu Visconti realize uma nova pintura no friso sobre o arco do proscênio no mesmo ano, além de realizar a pintura do camarote do governador. No mesmo ano a Nova Constituição da República coloca em voga o voto obrigatório para maiores de 18 anos e o voto feminino. Já em 1935 o cenário do teatro é mudado: acontece uma montagem dos alunos da Escola do Teatro do TMRJ, um núcleo da famosa Escola Martins Pena.

Em 1937, por iniciativa do Ministério da Educação e Saúde, Eros Volúcia com regência de Francisco Mignone (1897-1986) contou com a presença de Getúlio Vargas nessa empreitada de nacionalização da arte teatral. No mesmo ano há o recorde de óperas cantadas em um mesmo ano no TMRJ: 98 espetáculos. Além dos renomados, o TMRJ também recebe escola de amadores do Colégio Pedro II no final de 1938, com a montagem de *As Preciosas Ridículas*. Mesmo com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939, a *Comédie Française* é muito bem recebida nos palcos cariocas, além de terem sido corteses ao encenarem Machado de Assis. Além disso,

apesar de anunciada em 1936, é em 1939 que o Corpo de Baile do Theatro Municipal realiza sua primeira temporada oficial organizada pela Prefeitura, sendo ela anunciada em diversos jornais e aguardada com entusiasmo pelo público. Para além das mudanças artísticas, o aniversário do TMRJ é ligado diretamente à sociedade francesa, sendo o final da década de 1939 marcado pelo 150º aniversário da queda da Bastilha.

Como será comemorada nesta capital a grande data

Este anno passa seculo e meio da grande revolução social que agitou Paris em 1789, e que marcou uma era nova no mundo. Por isso mesmo ficou inscripto na Historia dos povos modernos como uma data festiva. Nesta capital será comemorado esse acontecimento que constitui uma das paginas de gloria de França, e representa o patrimonio mais querido das conquistas liberaes da Humanidade. A' frente dessas comemorações está uma comissão de que fazem parte os srs. Amaro da Silveira, general Candido Rondon, João Marinho, almirante Alfredo Colonia, general Manoel Rabello, Murgel de Rezende e engenheiro L. H. Barbosa. Assim amanhã, ás 10 horas do dia, se realisará a parte essencialmente civica dessas homenagens. No monumento de Benjamin Constant, na praça da Republica, o encarregado de negocios da França, depositará uma coroa de flores, ao som do Hymno Nacional e da Marselheza, prestando as honras militares uma companhia do Batalhão de Guardas e outra do Corpo de Fuzileiros Navaes. A' tarde, ás 4 horas, havorá uma sessão solenne no Theatro Municipal, a que comparecerão autoridades civis e militares e membros do Corpo diplomatico. O Orpheão dos Professores do Distrito Federal, sob a regencia do maestro Villa-Lobos, executará um programma.

Correio da Manhã, ano 1939, edição 13706.
Acervo: BNDigital.

Commemorando-se a data de 14 de Julho foram realizadas hontem nesta capital varias solennidades



A' esquerda, parte do côro feminino que cantou a Marselheza e o Hymno Nacional. A' direita, o encarregado dos negocios da França agradecendo o comparecimento do corpo diplomatico, autoridades brasileiras e personalidades da alta sociedade á sessão solenne realizada no Theatro Municipal

Correio da Manhã, ano 1939, edição 13708. Acervo: BNDigital.

"A MAIOR TEMPORADA no MAIOR THEATRO do BRASIL"

Termina amanhã, ás 17 horas, na bilheteria do

THEATRO MUNICIPAL

a preferencia dos Srs. Assignantes do anno passado, achando-se aberto, das 11 ás 17 horas, o livro de inscrições dos novos assignantes para a

GRANDE COMPANHIA LYRICA

que estreará a 25 DE JULHO.

A "Comédie Française" no THEATRO MUNICIPAL

HOJE — AS 21 HORAS — 3ª RECITA DE ASSIGNATURA

"A QUI REVENT LES JEUNES FILLES" "LE JEU DE L'AMOUR E DU HASARD"

ALFRED DE MUSSET Monsieur de Sancerre Dimitri	— Pierre Bertin — Maurice Escande — Jean Lagache — De Rigault — Spadille — Le Marchand — Le Goff — Jean Lagache — Voltaire — Sylvie — Julien Serchoux — Niann — Gisèle Casadesu — Marie — Lise Delmas — Fiane — Ducein Clair	MARIYEN — Fernand Ledoux — Pierre Bertin — Jean Martelli — Le Marchand — Julien Serchoux — Gisèle Casadesu — Lise Delmas
---	--	---

Missa-scena de Charles Grandvil
Scenario de Mme. Marie Laurencin

AMANHÃ: matiné a 16 horas: "A qui révent les jeunes filles" e "Le jeu de l'amour et du hasard"; ás 21 horas, 4ª recita de assignatura: "L'Année de Buridan", de Robert de Fiers et G. A. de Caillavet. DOMINGO: matiné a 16 horas, "L'Année de Buridan". SEGUNDA-FEIRA: ás 21 horas, 5ª recita de assignatura, "Briandine", de Racine, e "Le pain du ménage", de Jules Renard.

Jornal do Commercio, ano 1939, edição 242. Acervo: BNDigital.

A SESSÃO CIVICA REALIZADA NO MUNICIPAL

Entre as solennidades de hontem avultou a que teve logar no Theatro Municipal, ás 4 horas da tarde, presentes altos membros do corpo diplomatico estrangeiro, o sr. Oswaldo Aranha e demais ministros de Estado, figuras da alta sociedade, representantes do Itamaraty. O nosso maior theatro apresentava o seu aspecto festivo dos grandes dias e todos de pé ouviram o "orphão de professores" sob a batuta do maestro Villa-Lobos cantando o hymno de Francisco Manuel e o de Rouget de Lisle.

Os grandes reflexos sociais da Revolução que lançou os alicerces do mundo moderno foram ventilados por varios oradores. As figuras centrais do grande movimento, e, principalmente, a de Danton, o estadista, foram estudadas e, hontem, passados 150 annos do grande grito francez pela Liberdade dos povos, reapareceram todos esses vultos como que jovens, tal a força com que se fixaram na Historia.

Encerrando a sessão civica novamente os dois hymnos foram executados o Nacional e o que os francezes guardam desde a memoravel jornada de 89.

Correio da Manhã, ano 1939, edição 13708. Acervo: BNDigital.

"A MAIOR TEMPORADA NO MAIOR THEATRO DO BRASIL"

"Grande Companhia Lyrica" no THEATRO MUNICIPAL

Abrem-se amanhã as assignaturas para 16 récitas com o seguinte elenco e repertorio:

DIRECTOR ARTISTICO: LOUIS MASSON

MAESTROS REGENTES: LOUIS MASSON, JEAN-MOREL, EUGEN SZENKAR. MAESTROS SUBSTITUTOS: ROLF HIRSCHMANN, DE CAROLIS. DIRECTOR DE CÔROS: SANTIAGO GUERRA. DIRECTOR DE SCENA: CHARLS KARL. DIRECTOR ADJUNTO: CARLO MARCHESI. SCENARISTA: OTTO ERHARDT. CHOREOGRAPHOS: — MARIA OLENEVA EVASLAV VELTCHEK.

ARTISTAS:

(POR ORDEM ALPHABETICA)

SOPRANOS:

ALAYDE BRIANI
ALICE RIBEIRO
ALMA CUNHA MIRAND
JANINE MICHEAU
MARGIT BOKOR
MARIA SA' EARP
MARTA ANGELICI
PONCET-MAZELLA
SARA MENKES
SOLANGE PETIT-RENAUX
STELLA ROMAN
Violeta Coelho Netto de Freitas

MEIO-SOPRANOS:

JEANNE MONCEAU
JEANNE MATTIO

TENORES:

FRANCIS LENZI
FREDERIK JAGEL
ISTVAN LACZO
KOLOMAN VON PATAKY
RAOUL JOBIN
RENÉ HÉRENT
RENÉ TALBÉ

BARYTONOS E BAIKOS:

ALBAN CABANEL
ALESSANDRO SVED
BOSCACCI
GEORGE DOUBROVSKY
GIACOMO VAGHI
LUCIAN MARZO
MELNIK
PIEROTIC

BAILADOS:

PRIMEIROS BAILARINOS:

JULIANA YANAKIEVA, LUISA CARBONELL, MADALENA ROSAY, TOMAS AMOUR, YUCO LINDBERG

SOLISTAS:

DIANA DE AZEVEDO, ITALIA DE AZEVEDO, LEDA YUKI, GERTRUDE WOLF, VICENTE DE PAULA

REPERTORIO:

CARMEN CONTESSA D'HOFFMAN FAUST LAKME LOUISE THAIS WERTHER BARBIERI DI SEVIGLIA BOHEME CAVALLERIA RUSTICANA	DON CARLO FOSCA MADAME BUTTERFLY MANON LESCAUT MATRIMONIO SEGRETO OTELLO PAGLIACCI RESSUREZIONE TOSCA TRAVIATA
--	---

ASSIGNATURAS PARA 16 RECITAS

Galerias A e B	320000
Idem outras filias	245000
Balcões A, B e C	432000
Idem outras filias	957500
Balcões nobres A e B	720000
Idem, idem, C e D	505000
Idem, idem, outras filias	505000
Pelrasas	6220000
Prizas e Camarotes	6220000

ASSIGNATURAS PARA 7 VESPERAS DE DOMINGO

Galerias A e B	120000
Idem, outras filias	110000
Balcões simples A, B e C	135000
Idem, idem, outras filias	149000
Idem nobres A e B	300000
Idem, idem, C e D	200000
Idem, idem, outras filias	210000
Pelrasas	330000
Prizas e Camarotes	1000000

OS SRS. ASSIGNANTES DO ANNO PASSADO TERAO PREFERENCIA ATE' O DIA 15, AS 17 HORAS

Acha-se aberto, das 11 ás 17 horas, á disposiçao dos novos assignantes, o livro de inscrições

ESTRE'A - dia 25 de JULHO

Diário de Notícias, ano 1939, edição 5122. Acervo: BNDigital.

"A MAIOR TEMPORADA NO MAIOR THEATRO DO BRASIL"

"Grande Companhia Lyrica" no THEATRO MUNICIPAL

ABREM-SE AMANHÃ AS ASSIGNATURAS PARA 16 RECITAS COM O SEGUINTE ELENCO E REPERTORIO:

DIRECTOR ARTISTICO: LOUIS MASSON

Maestros regentes: Louis Masson, Jean-Morel, Eugen Szenkar.
Maestros substitutos: Roll Hirschmann, De Carolis.
Director de côros: Santiago Guerra — Director de scena: Charls Karl — Director adjunto: Carl Marchese — Scenarista: Otto Erhardt — Choreographos: Maria Olenewa e Valslav Veltchek.

ARTISTAS

(por ordem alphabetica)

SOPRANOS:

Alice Ribeiro
Alma Cunha Miranda
Janine Micheau
Margit Bokor
Maria Sá Earp
Marta Angelici
Poncet-Mazella
Sara Menkés
Solange Petit-Renaux
Stella Roman
Violeta Coelho Netto de Freitas

MEIO-SOPRANOS:

Jeanne Monceau
Jeanne Mattio

TENORES:

Francis Lenzi
Frederik Jagel
Istvan Laczó
Koloman von Pataky
Raoul Jobin
René Hérent
René Talba

BARYTONOS E

BAIXOS:
Alban Cabanel
Alessandro Sved
Boscacci
George Doubrowsky
Giacomo Vaghi
Lucian Marzo
Melnik
Pierotic

BAILADOS:

Primeiros bailarinos:

Juliana Yanakieva, Luisa Carbonell, Madalena Rossy, Tomas Armour, Yuco Lindberg

Solistas:

Diana de Azevedo, Italia de Azevedo, Leda Yuki, Gertrude Wolf, Vicente de Paula

REPERTORIO:

CARMEN
CONTE D'HOFFMAN
FAUST
LAKME
LOUISE
THAIS
WERTHER
BARBIERE DI SEVIGLIA
BOHEME
CAVALLERIA RUSTICANA

DON CARLO
FOSCA
MADAME BUTTERFLY
MANON LESCAUT
MATRIMONIO SEGRETO
OTELLO
PAGLIACCI
RESSUREZIONE
TOSCA
TRAVIATA

Assignaturas para 16 recitas

Galerias A e B...	3200000
Idem outras filas...	2500000
Balcões A, B e C...	5400000
Idem outras filas...	4000000
Balcões nobres A e B...	9400000
Idem, idem, C e D	7200000
Idem, idem, outras filas	5400000
Foltronas	9600000
Fritas e Camarotes	6.2200000

Assignaturas para 7 vespereas de domingo

Galerias A e B...	1500000
Idem, outras filas...	1200000
Balcões simples A, B e C...	1500000
Idem, idem, outras filas	1400000
Idem, idem, A e B	2500000
Idem, idem, C e D	2000000
Idem, idem, outras filas	2100000
Foltronas	3500000
Fritas e Camarotes	1:0000000

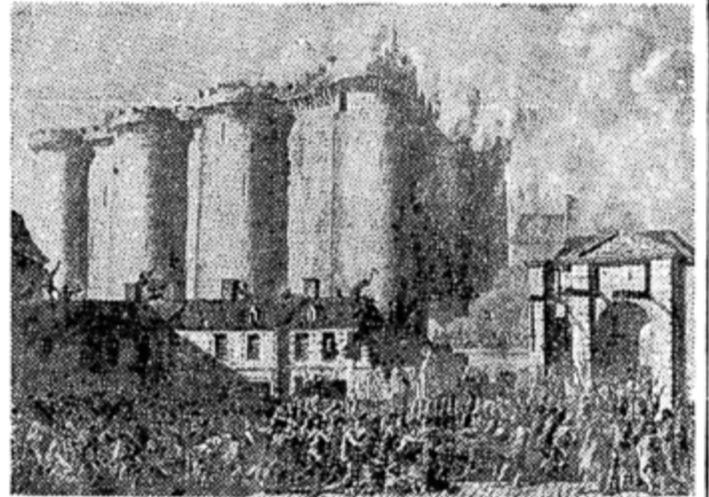
Os ars. assignantes do anno passado terão preferencia até o dia 15, ás 17 horas

Acha-se aberto, das 11 ás 17 horas, á disposição dos novos assignantes, o livro de inscripções.

ESTREA -- DIA 25 DE JULHO

Commemorando a Tomada da Bastilha

Uma solemnidade junto á estatua de Benjamin Constant e uma sessão civica no Theatro Municipal



Um celebre quadro da Tomada da Bastilha

Realizam-se, hoje, os festejos do 150º anniversario da Tomada da Bastilha, data nacional da Republica Franceza.

Iniciando as solemnidades, o Encarregado dos Negocios da França, prestará uma homenagem, ás 10 horas, á Republica Brasileira, no Monumento de Benjamin Constant, na Praça da Republica, o acto terá a presença das altas autoridades civis e militares, delegações de officiaes dos Corpos e Estabelecimentos, Companhias do Batalhão de Guardas e Fuzileiros Navaes que prestarão as honras militares.

Durante a cerimonia serão tocados pela Banda do Batalhão de Guardas os hymnos nacionaes brasileiro e francez.

A' sessão civica, que se realizará no Theatro Municipal, ás 16 horas, comparecerão os ministros

de Estado, embaixadores e demais representantes diplomaticos, corpo escolar e diversas representações de classes. A sessão será aberta com o Hymno Nacional e a Marselheza cantados pelo "Orpheo de Professores" sob a regencia do maestro Villa-Lobos. Varios oradores falarão sobre a data commemorada, apreciando as consequencias sociaes que della decorreram.

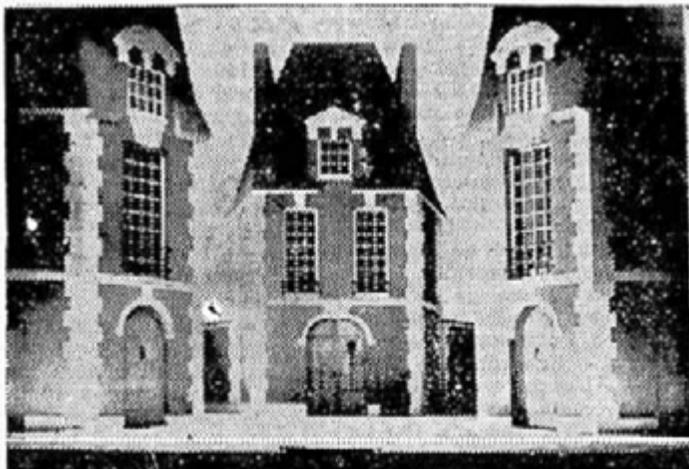
No encerramento, serão novamente entoados a Marselheza e o Hymno Nacional.

Para que o funcionalismo publico possa compartilhar dos festejos, varios chefes de serviços encerrarão o expediente das suas repartições ás 15 horas, e a entrada no theatro será franqueada ao publico, reservados apenas os lugares para o corpo diplomatico e autoridades.

Correio da Manhã, ano 1939, edição 13703. Acervo: BNDigital.

Diário de Notícias, ano 1939, edição 5126. Acervo: BNDigital.

"L'école des Maris"



DEPOIS de amanhã, terça-feira, dia 11, a "Comédie Française" estréará no Theatro Municipal, marcando assim um acontecimento artistico da maior expressão na vida do Rio de Janeiro. Molière e Musset serão os autores apresentados, respectivamente com "L'école des matris" e "Le Chandener".

O "cliché" acima é de uma das scenas de "L'école des maris".

LIVRARIA

Gazeta de Notícias, ano 1939, edição 162. Acervo: BNDigital.

A "Comédie Française" no Theatro Municipal

HOJE — A's 21 horas — 3.ª RECITA DE ASSIGNATURA

"A QUOI RÉVÉNT LES JEUNES FILLES"

de Alfred de Musset

(ACOMPANHAMENTO MUSICAL DE CLAUDE DEBUSSY)

Irma	PIERRE BERTIN
Le Duc Lafet	MAURICE ESCANDE
Genevieve	DE RIGOUT
Quintille	LE MARCHAND
Blaise	LE GOFF
Genevieve	VALCOURT
Sylvie	JULIEN BERTHEAU
Nicole	GISELE CASADEUS
Flora	LISE DELAMARE
Mis-en-scène de	DENISE CLAIR
Scenarista de	CHARLES GRANVAL
	Mme. MARIA LAURENCEIN

"LE JEU DE L'AMOUR ET DU HASARD"

de Marivaux

Orgon	FERRAND LEGOUX
Panquill	PIERRE BERTIN
Dorante	JEAN MARTINELLI
Le domestique	LE MARCHAND
Mario	JULIEN BERTHEAU
Isabelle	GISELE CASADEUS
Sylvie	LISE DELAMARE

Mis-en-scène de MAURICE ESCANDE
Scenarista de JULIEN MICHEL FRANCK

"A MAIOR TEMPORADA NO MAIOR THEATRO DO BRASIL"

Termina amanhã ás 17 horas, na bilheteria do THEATRO MUNICIPAL, a preferencia dos snrs. assignantes do anno passado, achando-se aberto, das 11 ás 17 horas, o livro de inscripções dos novos assignantes para a

GRANDE COMPANHIA LYRICA

que estréará a 25 de Julho

Gazeta de Notícias, ano 1939, edição 166. Acervo: BNDigital.

As comemorações da Tomada da Bastilha

NO MONUMENTO Á REPUBLICA — A SESSÃO SOLEMNE NO THEATRO MUNICIPAL — RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA FRANÇA



Dois aspectos das comemorações, vendo-se ao alto um flagrante da sessão realizada no Theatro Municipal e, em baixo, da cerimonia effectuada junto á estatua de Benjamin Constant

Realizaram-se, hontem, nesta capital, varias solemnidades em homenagem á data da Tomada da Bastilha. Essas comemorações foram promovidas por uma comissão composta dos srs. Amaro da Silveira, general Candido Rondon, Julio Marinho, general Manoel Rabello, almirante A. B. Colônia e I. H. Horta Barbosa.

A's 10 horas, no monumento á Republica, na praça fronteira ao Ministerio da Guerra, o encarregado de negocios da França, sr. Henri Gueyraud, depositou uma coroa de flores naturaes na estatua de Benjamin Constant. O sr. Henri Gueyraud pronunciou, então, breve discurso, agradecendo as homenagens prestadas á data nacional do seu país. Uma banda de musica do Batalhão de Guardas tocou a Marselheza e o Hymno Nacional, sendo as continencias

do estylo prestadas por companhias dos batalhões Naval e de Guardas. Em nome da comissão, falaram os srs. Amaro da Silveira e Nelson Nogueira.

Representantes dos ministros da Guerra, Marinha e Justiça e o secretario da Educação do Districto Federal estiveram presentes á solemnidade.

A' tarde, teve lugar, no Theatro

Municipal, uma sessão solemne, no decorrer da qual falaram os srs. Amaro da Silveira, Murguer de Rezende e Ney Palmeiro. Representando o chefe do governo compareceu o capitão-tenente Isaac Cunha.

Na embaixada da França, realizou-se, á noite, uma recepção ao Corpo Diplomático, autoridades e á sociedade carioca.

Noticias da Prefeitura

Os omnibus da zona norte voltam a estacionar no largo de Santa Rita — Pagamentos — Exames

O 150º anniversario da Tomada da Bastilha

Com a presença de Ministros de Estado, Corpo Diplomático e autoridades civis e militares, realizar-se hão amanhã, os festejos commemorativos do 150º anniversario da Tomada da Bastilha, obedecendo ao seguinte programma:

1ª parte — A's 10 horas, no Monumento de Benjamin Constant, na Praça da Republica: Homenagens da França por intermedio de seu representante diplomatico — Honras e musica pelo Batalhão de Guardas.

2ª parte — A's 4 horas, no Theatro Municipal — Sessão civica constante de: a) Abertura — 1º — Hymno Nacional, letra de Osorio Duque Estrada, musica de Francisco Manoel da Silva; 2º — Marselheza, letra e musica de Rouget de Lisle; b) Sessão solemne na qual se farão ouvir diversos oradores sobre a ephemeride, suas consequencias sociais e politicas, exaltação a personalidade de Danton, o estadista da Revolução; c) Encerramento: 1º — Marselheza; 2º — Hymno Nacional.

A parte musical será executada pelo Orfeão de Professores do Districto Federal, sob a direcção do Maestro H. Villa-Lobos.

A entrada é franca.

O Sr. Dr. Pio Borges, Secretario Geral, de Educação e Cultura do Districto Federal, de accordo com o Sr. Prefeito, determinou aos directores dos Departamentos de Educação e Educação de Adultos e Diffusão Cultural, que tomassem as necessarias providencias afim de que as escolas publicas commemorassem festivamente a data de 14 de Julho e que sejam feitas preleções sobre a Tomada da Bastilha.

Jornal do Commercio, ano 1939, edição 241.
Acervo: BNDigital.

AS COMEMORAÇÕES DE 14 DE JULHO NO THEATRO MUNICIPAL

A's 16 horas realizou-se, no Teatro Municipal, a sessão solemne comemorativa da data que simboliza a Revolução Francesa, e que a Colonia domiciliada nesta capital organizou para celebrar a queda da Bastilha.

Depois de serem cantados o Hino Nacional e a Marselheza pela assistencia foi dado inicio ás sessão que constou de varios discursos nos quais se exaltaram as grandes figuras do movimento redentor de 1789.

A parte de canto foi dirigida pelo professor Vila Lobos.

Jornal do Brasil, ano 1939, edição 165.
Acervo: BNDigital.

Diário de Notícias, ano 1939, edição 5127. Acervo: BNDigital.

O 14 de Julho no Rio

Uma romaria ao monumento a Benjamin Constant e a sessão cívica realizada no Theatro Municipal

Comemorou-se, hontem, em quasi todas as partes do mundo civilizado, a data heroica do povo francez: a tomada da Bastilha, inicio de um novo periodo na historia da humanidade.

É o inicio do cyclo das liberdades dos povos.

Ha 150 annos atraz, o povo de Paris derrubou a lendaria fortaleza da Bastilha, carcere dos inimigos do Estado, na pessoa de Luiz XVI.

A data de hontem, que tanta repercussão teve na historia dos povos, foi, como não poderia deixar de ser, comemorada entre nós com grandes festividades.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

As comemorações que hontem foram levadas a effeito, e que faziam parte do programma de homenagem á grande data dos francezes, foram organizadas pela commissão constituida pelos Srs. Generaes Augusto Rondon, Manoel Rabello; Almirante A. C. Colônia e Drs. Amaro da Silveira, João Marinho, Miguel Rezende e Horta Barbosa.

A PRIMEIRA PARTE DAS HOMENAGENS

A primeira parte das homenagens foi levada a effeito no monumento a Benjamin Constant, á Praça da Republica. Desde cedo, foi o pedestal da

estatua de Benjamin Constant cercado por innumerables cordeas de flores, e guardado por arcaes do Corpo de Fuzileiros Navaes.

Às 11 horas, precisamente, teve inicio a solemidade, tendo a banda de musica do Batalhão de Guardas entoado os Hymnos do Brasil e de Franca. Em seguida, o encarregado dos negocios da Franca em nosso País usou da palavra, sendo-o o Sr. Amaro da Silveira, que fez um brilhante discurso.

Após ter discursado o Dr. Nelson Nogueira, desfilou parte do monumento em companhia do Corpo de Fuzileiros Navaes.

A SESSÃO NO MUNICIPAL

À tarde foi realizada uma sessão cívica, no Theatro Municipal, durante a qual falaram varios oradores.

A parte musical esteve a cargo do "Orpheo de Professores do Distrito Federal", sob a regencia do maestro Villa Lobos, que executou a "Marselhesa" e o Hymno Nacional, sendo muito applaudido.

NÁ IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Como nos annos anteriores, a Igreja Positivista do Brasil realizou, hontem uma reunião no Templo da Humanidade, onde foram recordados os factos memoraveis que precederam a Revolução Franceza.

BRILHANTEMENTE COMMEMORADO O 14 DE JULHO

AS SOLEMNIDADES LEVADAS A EFEITO NESTA CAPITAL



Os componentes da mesa da sessão solemne do Theatro Municipal

Gazeta de Notícias, ano 1939, edição 167. Acervo: BNDigital.

14 DE JULHO

AS COMEMORAÇÕES NESTA CAPITAL

A passagem do 150º anniversario da Tomada da Bastilha será comemorada, hoje, nesta Capital, com expressivas solenidades.

O programa organizado é o seguinte:

Às 10 horas, em frente a estatua de Benjamin Constant, na Praça da Republica, comparecerão todos os generais ora nesta Capital, que assistirão á colocação de uma coroa de flores, no pedestal daquela estatua, pelo Sr. Embaixador da Franca.

As horas militares serão prestadas pelo Batalhão de Guardas e pelo Corpo de Fuzileiros Navais.

Às 16 horas, no Theatro Municipal, haverá uma sessão cívica, sendo esta a ordem dos trabalhos:

- 1º. — Hino Nacional.
- 2º. — Marselhesa.

b) — Sessão solene na qual se farão ouvir diversos oradores sobre a efemeride festejada, suas consequencias sociais e politicas, exaltando a personalidade de Danton, o incomparavel estadista da Revolução.

c) — Encerramento:

- 1º. — Marselhesa.
- 2º. — Hino Nacional.

A parte musical será executada pelo "Orpheo de Professores do Distrito Federal", sob a direcção do maestro H. Villa Lobos.

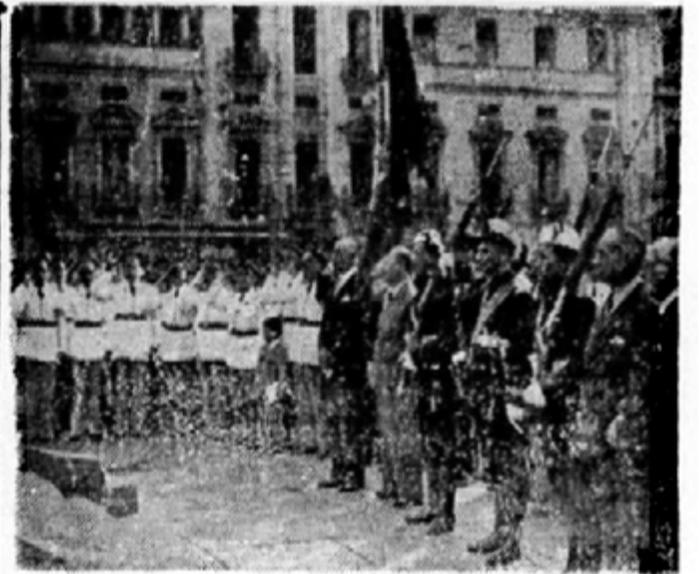
DE AGOSTO

area da Grã Bretanha

A fesa, realizando manobras de ataques aereos e treinando os corpos de voluntarios da defesa anti-aerea, ao mesmo tempo que os chefes dos Estados Maiores britannico e francez preparam planos para um voo em massa de aparelhos de bombardeio que chegará até a fronteira franco-italiana.

Como parte dos preparativos que o governo britannico realiza para defender a população civil da Inglaterra, o Ministerio da Saude Publica, prevendo os milhares de mortos e feridos que um ataque aereo possa causar sobre os grandes centros populosos, publicou hoje um "Livro Branco", revelando os planos para o estabelecimento de um grande numero de hospitais convenientemente equipados.

Estes planos comprehendem:
1.º — a utilização dos hospitais situados no centro das cidades, especialmente em Londres, como estações iniciais de tratamento dos feridos os quaes serão levados immediatamente para os hospitais dos suburbios.
2.º — a reorganização de 181
(Conclue na 4.ª pagina)



Um aspecto da solemnidade diante da estatua de Benjamin Constant

A capital da Republica associou-se de maneira expressiva ás homenagens organizadas em comemoração ao transcurso do 150º anniversario da Tomada da Bastilha pelo povo parisiense.

Varias foram as cerimoniaes levadas a effeito no Rio de Janeiro, como um testemunho dos senti-

(Conclue na 2.ª pagina)

WASHINGTON, 11 — (A. N.) — Pelo Presidente Roosevelt foi pedido ao Congresso um credito de trezentos mil dollares e a necessaria autorização para contratar a construcção de novas dirigiveis pela somma de 1.700.000 dollares.

O Imparcial, ano 1939, edição 1275. Acervo: BNDigital.

Jornal do Brasil, ano 1939, edição 164. Acervo: BNDigital.



O THEATRO Municipal ganhou este anno um novo esplendor na sua grande estação theatral, que foi justamente chamada "a maior temporada no maior theatro do Brasil".

Nada menos de tres grandes temporadas podemos assignalar — bailados, "Comédie Française" e Opera.

Da Estação de Bailados, o publico já consagrou com suas palmas, o successo da apresentação de Juliana Yanakieva, Thomas Armour e Vaslaw Veitchak, da "Opera Comica de Paris", ao lado de artistas nacionaes dos corpos de balie do Municipal.

Regeram a orchestra symphonica os maestros Louis Masson e Jean Morel.

A vinda da "Comédie Française" merece um destaque especial, em sua primeira visita á America do Sul, pois não se trata, como em outras estações anteriores, de um ou de dois artistas que pertençam ao elenco glorioso do primeiro theatro francez. Trata-se, nesta temporada, de todo o quadro da "Comédie" — o quadro dos interpretes, e quadro das montagens e de todo o desenvolvimento da representação que se processa dentro do mesmo clima espirital e dramatico com os scenarios, os actores, os accessorios e o "contra-re-

gra", de Paris, como se todo o espectáculo, pelo milagre da "televisão", fosse transplantado, completo, do palco da "Comédie Française" para o palco do Theatro Municipal...

Pela primeira vez na vida theatral do nosso continente vae o publico assistir a uma série de espectaculos em que a limpidez do verso de Racine, o engenho gaulez e immortal de Molière, a doçura romantica de Musset, a graça maliciosa de Fiers e Cailhvet e de outros mestres do theatro francez, serão transmitidos pelos seus mais autorizados interpretes, os herdeiros da grande tradição desse espirito da França que a literatura

A VISÃO ENCANTADA DOS GRANDES ESPECTACULOS DE BAILADOS E A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA OFFICIAL NO DIA 27 DE JUNHO

A Temporada Official deste anno tem o honravel nome e o esplendor das Estações de Bailados — grande apresentação de uma grande estação de arte e de cultura, com a vinda da "Comédie Française" e a Grande Companhia Lyrica — os artistas e artistas de todo o mundo, com a sua grande e brilhante apresentação de bailados e operas, com a vinda das bailarinas da Grande Companhia de Paris e das bailarinas de todo o mundo.

Para a apresentação de um bailado de bailados, o publico assistirá a uma grande e brilhante apresentação de bailados e operas, com a vinda das bailarinas da Grande Companhia de Paris e das bailarinas de todo o mundo.

A MAIOR TEMPORADA NO MAIOR THEATRO DO BRASIL

bailados
"COMÉDIE FRANÇAISE"
lyrica

no MUNICIPAL

O GRANDE ACHAMENTO — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE 1939

Inauguração da temporada oficial no dia 27 de Junho com os grandes Espectáculos de Bailados

MAIOR DAS TEMPORADAS NO MAIOR THEATRO DO BRASIL

A "COMÉDIE FRANÇAISE."

EMBAIXADA DE ARTE E CULTURA, NO MUNICIPAL

COMO SE LANÇOU A TEMPORADA de 1939 do THEATRO MUNICIPAL

...be conservar, através dos seculos, para o prestígio de seu genio e de sua fama.

Finalmente temos Estação de Operas que sedas mais notaveis que se apresentaram, até hoje, nos maiores theatros do mundo, com apreensão de grandes nomes da scena lyrica, vazados num ambiente scenico como nunca vistos no Rio de Janeiro.

A temporada do Theatro Municipal não tem apenas o maior acontecimento artistico do ano, como o seu maior acontecimento social.

E a elegancia da platéa e o brilho da assistencia têm collaborado com o esplendor dos scenarios, a magnificencia das montagens e a magia symphonica dos grandes conjuntos.

E até, este anno, o Municipal lançou os seus espectaculos como os maiores theatros do mundo pelo gosto e variedade de uma propaganda nova no nosso meio e que contribuiu para dar um cunho diferente e um realce maior ao brilho da iniciativa victoriosa da administração municipal.

Grande Espectáculo de Bailados

"COMÉDIE FRANÇAISE"

"CONCERTOS"

"GRANDE COMPANHIA LYRICA"

ESTREIA

Terça-feira, 27 de Junho

MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DO ANNO

THEATRO MUNICIPAL

A Dança... A Poesia... A Música... A Elegância...

Na GRANDE TEMPORADA OFICIAL do THEATRO MUNICIPAL

Grande Espectáculos de Bailados - "COMÉDIE FRANÇAISE" - CONCERTOS - GRANDE COMPANHIA LYRICA

INAUGURAÇÃO TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO

maior acontecimento social do ano!

HOORAGEM A RAVEL

JOMIS ARMOUR

O interprete preferido do "BOLERO"

O grande bailarino HOJE na

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA OFICIAL

Theatro MUNICIPAL

O MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DO ANNO

JUNHO 27 TERÇA FEIRA

ESTREIA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS de BAILADOS

E INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA OFICIAL

Theatro MUNICIPAL

O MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DO ANNO



Em cima: — Fernand Ledoux e Lise Delamare, artistas da "Comédie Française", que tomarão parte na temporada do Theatro Municipal.

FAZENDO vir ao Rio, em missão official, um quadro da "Comédie-Française", completo do fundo do palco á boca da scena, num dos momentos aureos da famosa instituição theatral, a Prefeitura do Distrito Federal quiz honrar o nosso primeiro theatro com essa visita illustre e disputadíssima. Mas quiz, antes de mais nada, proporcionar á nossa platéa espectaculos ineditos para a maioria dos paizes do mundo, dando á capital brasileira a

Em baixo: — Scenario original para "Le Cantique des Cantiques", que será montado tal como em Paris, no palco do nosso principal theatro.

Na pagina da direita: — Dois scenarios de "L'École des Maris" e "Le Chandelier", este dividido em tres partes — jardim de inverno, escriptorio e quarto.

prioridade de assistil-os através de uma iniciativa unica na nossa historia cultural.

E', compreendendo o alcance desse empreendimento, que o povo carioca está prestigiando com um interesse invulgar a visita da "Comédie-Française". E um reflexo desse interesse é a eloquencia do movimento registrado pelas bilheterias do Municipal na venda de assignaturas para as sete recitas da temporada que aqui realizará o mais famoso conjunto theatral do mundo inteiro.

Dar ao estylo tradicional das suas actividades, uma fórma expressiva mais em contacto com as exigencias do gosto contemporaneo; manter o equilibrio necessario no repertorio, entre o classissimo de que é depositaria e o modernismo realmente digno de ali penetrar; conservar, emfim, o prestigio de seus duzentos e cincoenta annos de existencia illustre, taes foram as providencias immediatas da Edouard Bourdet, novo administrador geral da "Casa de Molière". E para conseguir os seus objectivos intelligentes, procurou os quatro maiores "metteurs-en-scène" da França, alojando sob o tecto do secular edificio da rua Richelieu, o famoso "cartel" do theatro francez: René Rocher, Charles Dullin, Louis Jouvet e Jacques Copeau.

Os resultados dessa orientação foram immediatos. Logo na temporada seguinte a "Comédie-Française" registrava as maiores rendas de bilheteria até então obtidas e successos artistjcos só igualados nos aureos tempos do século XVIII.

Como demonstração dos novos processos adoptados pela "Comédie" para os seus espectaculos, damos nesta pagina varios aspectos de scenographia. O gosto revelado pela apresentação desses ambientes, patenteia de maneira incontestavel o respeito que se conserva na "Casa de Molière" pelas convenções theatraes e o equilibrio mantido entre o espirito dos textos e a mentalidade das platéas de hoje, prestigiando inteiramente as tradições seculares do illustre Theatro que a partir de 10 de julho proximo será applaudido e ouvido com entusiasmo pela platéa do Rio, no nosso principal theatro.

A "COMÉDIE FRANÇAISE" no THEATRO MUNICIPAL



1940-1949

Marcada por um período de tensão e incertezas provocado pelo contexto internacional da Segunda Guerra Mundial e pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, a década de 40 influenciou diretamente nos acontecimentos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O início da democratização do acesso ao Theatro, o acontecimento de importantes temporadas nacionais e internacionais, além da intensificação da presença de artistas brasileiros, foram algumas das mudanças ocorridas nessa marcante década.

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial como aliado dos Estados Unidos em 41 fez com que a vinda de artistas dos EUA se intensificasse, já que alemães e italianos que eram associados ao nazismo foram considerados inimigos do Brasil. A dificuldade da importação de artistas estrangeiros por conta do contexto internacional que estava ocorrendo nessa época também influenciou no aumento das apresentações de artistas brasileiros no palco do TMRJ, fato que com certeza agradaria Arthur Azevedo, grande defensor do teatro nacional, se ainda estivesse vivo.

No início da década, a apresentação de artistas brasileiros nos palcos do TMRJ, que começou a ser iniciada em 33, ainda era mínima. Porém, em 1943, acontece o nascimento do moderno teatro brasileiro com o lançamento da apresentação *Vestido de Noiva* de Nelson Rodrigues pelo grupo dos Comediantes, a qual com seu jogo de luzes que até então não existia foi responsável pela total inovação do que era apresentado nos palcos do Municipal.

Também começou nessa década uma tentativa de democratização do acesso ao Theatro, quebrando aos poucos a ideia de que era só a elite que podia frequentar os espaços do TMRJ. "Concertos sinfônicos a preços populares; o povo irá ao teatro como se fosse ao cinema, em trajes comuns, sem as exigências do rigor"¹, dizia no jornal O Globo.

No dia 8 de maio de 1945, o Teatro Experimental Negro, grupo que tinha como membros Abdias Nascimento e Ruth de Souza, estreia com *O Imperador Jones*, de Eugene O'Neill. Já em 48, Mercedes Baptista, primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, ingressa no Corpo de Baile do TMRJ, sendo uma importante figura de resistência e afirmação da Cultura Afro-Brasileira.

Em 1946, com o fim da Guerra e do Estado Novo de Getúlio Vargas, uma das mais significativas temporadas de apresentações no TMRJ produzida pela anônima Sociedade Artística Brasilei-

THEATRO
INSTANTANEOS DO MOMENTO TEATRAL

NA SEMANA VINDOURA, NOVA PEÇA DE LUIZ IGLESIAS — Será na sexta-feira da semana vindoura a estreia, no Serrador, da nova peça de Luiz Iglesias, "Os gregos eram assim", presentemente em ensaios. Até quinta-feira da próxima semana, portanto, continuará em cena a excelente adaptação de "Candida", de Bernard Shaw, feita por Menotti del Picchia, e que constituiu um dos maiores êxitos pessoais de Eva Todor, juntamente com André Villon, Costa Filho, Elza Gomes e Afonso Stuart.

O QUADRAGESIMO ANIVERSARIO DO MUNICIPAL — Completa hoje quarenta anos o Teatro Municipal, o qual foi construído depois de uma campanha de imprensa, devoto, sobretudo, à pena de Arthur Azevedo, que pretendia que se tivesse, no Brasil, uma casa da comédia brasileira. Arthur Azevedo morreu um ano antes da inauguração. O Municipal foi inaugurado com autores brasileiros: Coelho Netto, como dramaturgo, e Delgado de Carvalho, como músico. Por algum tempo, abrigou nossas companhias de comédia, mas, finalmente, foi adquirindo um caráter tão aristocrático, que os elencos nacionais acabaram deixando-o de seu palco, hoje utilizado quase somente pelas companhias dramáticas francesas e de conjuntos líricos italianos.

"PEG DO MEU CORAÇÃO". UM SUCESSO DE MARIA DELLA COSTA — No Teatro Coliseu, de Porto Alegre, Maria Della Costa está dando a velha comédia de Hartley Manners, "Peg do meu coração", que, há trinta anos atrás, encantava os nossos platéias. "Peg do meu coração", história singela de uma pequena escocesa que emigra para os Estados Unidos, a fim de viver como uma espécie de criada, mas acaba conquistando toda gente com a sua simplicidade inocente e simpática, segundo a crítica de Porto Alegre, constitui um sucesso pessoal bem significativo para Maria Della Costa.

"ARSENICO E ALFAZEMA" — Sob esse título, foi encenada em São Paulo a peça de Joseph Kesselring, "Arsenic and old lace", que aqui foi dada a conhecer por Bibi Ferreira com o título de "Delicioso veneno". Na verdade, o título fala de "rendas antigas", em vez de alfazema, e para exprimir o mistério das velhas loucas e assassinas, talvez "in-censo" fosse mais adequado. Nos papéis das duas velhas, apareceram Cecília Becker e Madeleine Nicol. Na publicidade do Teatro Brasileiro de Comédia há um pequeno engano. É quando se diz: "Do filme "Este mundo é um hospício", com Cary Grant". Na verdade, a peça não é "do filme", e sim o filme é que é "da peça", pois que esta foi escrita diretamente para o palco e estava sendo apresentada havia nada menos do cinco anos, quando foi lançado o filme de Frank Capra.

VOTO DE CONGRATULAÇÕES A AMORIM DINIZ — Na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais foi unanimemente aprovado, na última sessão, um voto de congratulações ao conselheiro Amorim Diniz (Duque), pela sua volta às atividades teatrais, como empresário. Amorim Diniz, que foi um grande animador do teatro musical, vai apresentar, desta vez, uma companhia de comédia, que terá o ator Raul Roulien como uma das principais figuras.

UM NOVO CENÓGRAFO PARA O RECREIO — Gastão Moggi, um escultor que Walter Pinto resolveu trazer para o teatro, colaborará na cenografia da revista "Está com tudo e não está prosa", atualmente em preparo, para ser encenada no dia 21 do corrente. O Recreio apresentará um palco giratório e as "girls" francesas e atrizes serão vestidas por Germaine Leconte.

Amorim Diniz (Duque), que voltará à atividade como empresário

Renata Fronzi e Claudio Nonnelli, em "Tudo vai bem, marquês de Malaquias", da revista "Olha a boca!"

1 HELIODORA, B.; CERBINO, B.; FURLANETTO, B.; FIGUEIREDO, C.; MARQUES, C.; FILHO, P.; COX, B.; GRUMACH, E.; CHAMMA, L. **Theatro Municipal do Rio de Janeiro: um século em cartaz * running for a century**. Editora Jauá, Editora Senac Rio, Rio de Janeiro, 2011, p. 231.

ra surge, trazendo um repertório de óperas diversificado. Bidu Sayão, uma das maiores estrelas da ópera no mundo e intérprete no Brasil, também performou nesse ano *Pelléas et Mélisande* no Municipal do Rio.

O ano de 1949 encerrou a década com chave de ouro: o TMRJ trouxe o grande sucesso do ballet *Le Jeune Homme et la Mort*, coreografado por Roland Petit, com música de Bach e libreto do renomado Jean Cocteau. O Theatro Municipal também mostrou ao público outras renomadas obras que eram escolhidas de acordo com o gosto da platéia.

* * *

A partir das 21 horas, de hoje, quinta-feira, dia 14 de julho, a Rádio Roquete Pinto transmitirá, diretamente do Teatro Municipal, o programa comemorativo ao quadragésimo aniversário da função deste teatro.

* * *

Diário de Notícias, ano 1949, edição 8197.
Acervo: BNDigital.

Um programa reprisado quarenta anos depois

Comemorando o quadragésimo aniversário da fundação do Teatro Municipal, a Prefeitura, por intermédio do seu departamento de Difusão Cultural, de que é diretor o professor Maciel Pinheiro, vai reprisar o programa da noite em que se deu a inauguração do nosso mais luxuoso teatro.

Sobre a personalidade marcante de Olavo Bilac, que fez o discurso da noite da inauguração, em 1909, falará o poeta Olegário Mariano. Será uma festa expressiva, pois, a de amanhã, comemorativa do 40.º aniversário do teatro que Arthur Azevedo, seu maior propugrador, não chegou, infelizmente, a conhecer, por haver falecido um ano antes de sua inauguração.

A Noite, ano 1949, edição 13231.
Acervo: BNDigital.

OS QUARENTA ANOS DO MUNICIPAL

R. MAGALHÃES JUNIOR

Será comemorado hoje, no Rio de Janeiro, o 40.º aniversário do Teatro Municipal. E isso será feito festivamente, sendo repetido o programa inaugural, sem esquecer-se nem mesmo o discurso de Olavo Bilac, que será lido por outro grande poeta, o ilustre sr. Olegário Mariano. De novo, naquele palco será representada a peça "A Bonança", de Coelho Neto, e de novo será cantada a breve ópera "Moema", de Delgado de Carvalho. Tal foi o programa que o diretor do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, sr. Maciel Pinheiro, organizou para esta noite, sem dúvida com a melhor das intenções.

E' com certa melancolia, porém, que considero os quatro decênios de vida do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O próprio programa da festividade de aniversário parece ter qualquer coisa de trônico. Porque esse programa, nos dias de hoje, constitui para nós, simplesmente, o símbolo de um ideal fracassado, de uma luta inglória, de uma causa perdida. Por que se construiu o Teatro Municipal? Porque um autor teatral de grande talento, um jornalista persistente e brilhante, que se chamou Artur Azevedo, entendeu que o teatro brasileiro, — note-se bem, — devia ter uma casa sua, uma morada definitiva, um lar que seria para ele a mesma coisa que a "Comédie-Française" é para o teatro francês. Existiam no Rio de então mais teatros que os de hoje. Para os espetáculos de ópera, como para os de drama, ali estava o velho Lírico de tantas noites gloriosas. E havia o Apolo, o Alcazar, o Palácio-Teatro, o Recreio Dramático, o São Pedro, etc. Mas se fazia mister a criação de um Teatro Municipal, em que os nossos autores, de dramma e ópera, tivessem guarida, como numa casa sua. Por fim, os homens de governo se inclinaram à sugestão verromante de Artur Azevedo. Abriu-se a avenida Rio Branco e o teatro foi construído, inaugurando-se em 1909, mas sem a presença de Artur Azevedo, que já havia morrido.

No início, o Municipal teve o destino que o autor de "O Budejo" e de "O Triboje" pretendia. Ali, representou-se João do Rio. Ali, representou-se Coelho Neto. Ali, representou-se Batista Coelho. Ali, representou-se Roberto Gomes. Mas aos poucos foram sendo dali banidos os nossos artistas e as nossas companhias. Quase milagrosamente, conseguiu Jaime Costa encabeçar uma reação que durou pouco, ocupando o Municipal, durante a administração de Pedro Ernesto, e dando ali uma temporada de autores brasileiros. Dulcina logrou a oportunidade de apresentar-se, ali, com algumas obras de autores internacionais contemporâneos, mas da segunda vez o Municipal não lhe foi dado sendo com grande relutância e depois de uma verdadeira carga cerrada da nossa imprensa, em seu favor.

Se tivesses vivido o bastante para testemunhar a situação de desprestígio das nossas figuras artísticas e dos nossos autores, no Municipal, — explorado quase exclusivamente em benefício de fraquíssimas companhias francesas de repertório mais ou menos duvidoso, ou de elencos líricos italianos, gordamente subvencionados para gáudio de uma minoria granfina, — Artur Azevedo teria parodiado Aristides Lobo no seu desabafo sobre a República, para proclamar que tampouco era esse o teatro dos seus sonhos...

Tal tem sido o desvio do programa do Municipal, que os nossos jovens artistas líricos são obrigados a ir para o República, sob condições as mais adversas, se querem ter um lugar onde possam se fazer ouvir. Tem o nome de Goethe inscrito na sua fachada, deixa passar o centenario do autor de "Egmont" e de "Ifigênia em Táurida", sem realizar uma única recita comemorativa, capaz de mostrar ao público o gênio dramático do grande poeta e filósofo. No centenario de um vulto como Strindberg, o Municipal o ignora e sua direção finge não saber de quem se trata. Só uma preocupação na verdade aflige o Municipal, — é a de não nos deixar sem a fatal "Traviata", sem a fatal "Bohème", sem a fatalíssima "Tosca".

Por tudo isso, o Municipal nos parece um caso perdido. Um caso tão perdido que é necessário que alguém renove o barulho que Artur Azevedo fez outrora. Até que os vereadores e o prefeito se incomodem com o barulho e, para fazê-lo cessar, construam, finalmente, a casa do teatro brasileiro, — que, há quarenta anos, se pensou que fôsse aquela...

Diário de Notícias, ano 1949, edição 8197. Acervo: BNDigital.



... e de D. Maria Lúcia Simões Ferreira;

Carow, o conhecido pintor polonês Professor Antoni Stanislaw Proczjownicz.

TEATROS E MÚSICA

O 40.º ANIVERSÁRIO DO THEATRO MUNICIPAL

AS FESTIVIDADES DE ONTEM

A comissão Artística e Cultural do Theatro Municipal, em comemoração da data do 40º aniversário de fundação do nosso Theatro Municipal, elaborou um programa comemorativo de significativa e vocação histórica de sua inauguração e que foi levado a efeito ontem perante grande público.

A festa teve início, lendo o poeta Olegário Mariano o mesmo discurso proferido por Olavo Bilac, quando da solenidade da entrega do Theatro Municipal à cidade do Rio de Janeiro.

Seguiu-se a execução pela Orquestra do próprio teatro do poema sinfônico "Insônia", de Francisco Braga, e o "Noturno", da ópera "Condor", de Carlos Gomes, pela orquestra do próprio teatro, sob a regência do maestro Henrique Spedini.

Foi, depois, representada, como no dia da inauguração do teatro, a peça "Bonança", original de Coelho Neto, e na interpretação dos artistas Srs. Renato Viana, Osvaldo Vera Cruz Machado, Hala Ferreira, Rui Viana, Cecília P. Lima e Maria Costana.

A ópera "Moisés", sob a regência do maes-

tro Martinez Grau, foi, em seguida, cantada pelos artistas Ondina Guimarães, Roberto Miranda, Paulo Fortes e José Perrota.

Ao ensejo das comemorações do 40º aniversário de fundação do Theatro Municipal, foi inaugurada, no "foyer" dessa casa de espetáculos, uma pequena exposição retrospectiva das atividades do nosso principal teatro, no decurso destes quarenta anos de suas atividades, de acordo com as diretrizes traçadas na Administração Mendes de Moraes, pertinentes às tradições artísticas e culturais de nossa terra e de nosso povo.

O Departamento de Difusão Cultural homenageou também, o Dr. Francisco de Oliveira Passos e o saudoso Raul Cardoso, ex-diretor do Theatro, fazendo inaugurar, no seu salão de honra, suas fotografias, num preito de gratidão pelo muito que lhes deve o Theatro Municipal.

O Sr. Dr. Francisco de Oliveira Passos recebeu, ontem, por motivo da passagem da data de inauguração do Theatro, numerosas telegramas e cartas de felicitações.

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL. — Assim como nas duas outras temporadas, de Gala e Vespertal, já quasi esgotadas, teve excelente resultado a assinatura dos sábados noturnos tendo até hontem, confirmado suas localidades quasi todos os assinantes do ano passado e sendo avultado o nº. de novos inscritos. Nestas recitas, como nos anos passados, o traje para o público e de passeio. Como já foi repetidamente anunciado, estas recitas que, em numero de seis, serão realizadas cinco em sábados e uma em dia de semana, se darão com espetáculos já representados nas recitas de Gala e com as grandes celebridades da cena lírica internacional.

Terminada ontem a preferença concedida aos assinantes dos sábados noturnos do ano passado, os novos inscritos deverão retirar as localidades que ficaram livres e lhes couberam pela ordem de inscrição, a partir de hoje, as 10 horas, até 17 horas de segunda-feira proxima, dia 18.

As localidades que não forem retiradas neste prazo serão postas à disposição do público em geral, a partir de terça-feira dia 19.

RECITAL DE CANTO DO PROF. LUCY FILHO — Constituirá acontecimento artístico, o recital do artista compositor Sr. Lucy Filho, hoje às 21 horas, no salão do Liceu Literário Português, em homenagem à colônia Parahibana radicada no Rio de Janeiro, e dedicado a "Vanguarda" e "Gazeta de Notícias".

Far-se-á ouvir o artista na 1ª parte em trechos de Operetas Vienenses, na 2ª parte em suas partituras musicais, dedicadas ao Deputado Annibal Duarte de Oliveira, e Sra. Carmilinha de Oliveira.

O programa organizado é o seguinte: Primeira parte — 1.º "Paganini" (Romança da Opereta de Franz Lehar, Poema de Silvio Vieira); 2.º "Conde de Luxemburgo" (Valsa da Opereta de Franz Lehar, adaptação de Lucy Filho); 3.º "Bela Saltibanca" (Romança da Opereta); "Os Saltibancos" de Mario Silva; 4.º "Teu Olhar" (Canção Sentimental) de Rosita Mendonça.

Segunda parte — 1.º "Amo Teus Olhos Negros" (Romança de Lucy Filho); 2.º "Meus Sonhos de venturas" (Romança do mesmo autor); 3.º "Sem teu amor não vivo" (Canção Triste) de Lucy Filho; 4.º "Inspiração" (Valsa Canção de Lucy Filho).

Terceira parte — 1.º "Ostias" (Canção Poema de Sylvia Tavares, Antonio Carneiro e José Romano, Música de Raul Portela e Alves Coelho); 2.º "Mandás do Oaleão" (Tango Canção de Freire Junior); 3.º "Se Teu Destino for Amar" (Valsa de Ronaldo Alvim e Juvandyr Aguiar); 4.º "Ablamo do Amor" (Valsa de Candido das Neves (Índio).

Os acompanhamentos ao piano estão a cargo do maestro Prof. José Francisco de Freitas. Findo o recital o Prof. Lucy Filho oferecerá um "cock-tail" aos Críticos Musicais.

CONCERTO DA JUVENTUDE. — Depois de amanhã, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará o seu 4º Concerto da Juventude, da presente temporada, sob a regência do maestro Henrique Spedini, no Cine Theatro Rex, às 10 horas.

sendo este concerto extraordinário, os sócios terão preferença aos seus lugares, mediante taxa adicional, até sábado, dia 18 — ao meio dia.

Para estudantes haverá, como sempre, condições especiais.

O programa desse recital é o seguinte:

I — Higiênia na Taurida (Recitativo e Aria) Gluck; Bodas de Figaro (Vol che sapete), Mozart; Aletuia (Do Moteto Xantate), Mozart.

II — Die Liebe hat gelogen (O amor mentiu), Schubert; Ich prolle nicht (Não te guardo rancor), Schumann; Dein blaues Auge (Teus olhos azuis), Brahms; Mainscht (Noite de mal), Brahms; Allerseele (Dia das olmas), R. Strauss; Cecilia, R. Strauss.

III — Uma canção brasileira, E. Hauffter; La corra blanca, De Falla; Pafé Moruno, Turina; Farruca, Turina; Tu pupilla es azul.

RECITAL LETICIA DE FIGUEIREDO. — Dentro da série de concertos promovidos pela Associação Brasileira de Imprensa, realizar-se-á no dia 21 de corrente, às 21 horas, no Auditorio, uma audição de obras da compositora Leticia de Figueiredo. Será executora a própria autora, que também é apreciada cantora.

O programa do recital é o seguinte: Primeira parte: Quando te vi — Virginia Victorino; Presentimento — Olegário Mariano; Tinha de ser assim — Renato Frota Pessoa; Changé — Ascenso Ferreira; Mais feliz — Renato Frota Pessoa; Presságio — Menotti del Pischia.

Segunda parte: Canção do berço — Alice Drummond Lobo; Destino — Caviano Ricardo; Sinfonia do morto — Alberto Magalhães Hecksher; Coco de Papá — Raul Bopp; Canção — Renato Frota Pessoa; Poema suburbano — Luis Peixoto.

Terceira parte: Página — Manoel Bandeira; Migalha de ventura — Olegário Mariano; Embalo da menina soninha — Cecilia Meireles; Sátira — Djalma de Andrade; Beleza — Fernanda de Castro; Domingo — Jorge de Lima.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela professora Leonora Gondim.

SERIE DE ESTREIANTES ORGANIZADA PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. — Estão abertas até o dia 14 de Outubro, às 16 horas, as inscrições para cantores e instrumentistas que desejem tomar parte na série de estreiantes de 1950 da Associação Brasileira de Imprensa.

Para essas provas serão observadas as seguintes condições: 1.º — Os candidatos deverão apresentar duas peças, sendo uma, obrigatoriamente, de autor brasileiro de qualquer época. Em se tratando de peça de canto, a letra deverá ser em português; 2.º — Os candidatos, cantor ou instrumentista, obrigam-se a trazer acompanhadores, 3.º — A A.B.I. se arroga o direito de aceitar ou não, parcial ou totalmente, as peças apresentadas, assim como opinar sobre o valor dos acompanhadores, 4.º — Os candidatos deverão contar, no máximo, 30 anos de idade. As comissões julgadoras serão anunciadas no momento de se processarem as provas.

— Não ficou adstrito ao bairro de Copacabana o êxito que a Companhia Colé está obtendo no Teatrinho Jardim com a apresentação da revista do Sr. Geysa Borelli, "Olha a boa". Já com mais de um mês de cartaz, Público de todos os bairros, reservando bilhetes pelo telefone 27.8712 ou comparecendo desde cedo, pessoalmente, a bilheteria do Teatrinho, tem enchido diariamente aquela casa de espetáculos. Para hoje estão anunciadas mais duas representações de "Olha a boa", nas sessões das 20 e 22 horas.

— O público do teatro Gloria está satisfeito com o ator emprestado Sr. Jayme Costa pelo brilho do seu elenco na atual temporada, pela "Os mal-casados" vêm conseguindo o mesmo que a primeira peça apresentada. Prova-o as enchentes todas as noites e a satisfação com que a plateia recebe desde a primeira à última cena a comédia de autoria dos Srs. Gastão Barroso e Paulo Mascias. E sem duvida um espetáculo digno de ser visto e Jayme Costa estará com a sua companhia diariamente às 20 e 22 hs. em cena no teatro Gloria com vespertais aos sábados e domingos às 16 hs.

— No próximo dia 22, às 21 horas, o pianista Eric Landerer, realizará um concerto no salão da Associação Brasileira de Imprensa.

— A Associação Brasileira de Imprensa apresentará no próximo dia 26, às 21 horas, na série "Intercâmbio" a pianista mineira Benhorinha Berenice Menegale.

— Chegou a Mimpa a artista Carmen Costa, que realizará uma temporada no Cine Theatro Territorial, tendo estreiado ante ontem.

RÁDIO

A «Conversa em Família», da PRE 3, é uma espécie de jornal falado, sem informações novas, mas com vastos comentários. A «família» conhece todos os assuntos e frequentemente opina, quando ouve seus convidados. Opina com gentileza, apoiando-os em suas reclamações contra os abusos e os esquecimentos da autoridade pública, nem sempre atenta ao interesse coletivo. Mesmo quando algum membro da «família» faz objeções, no correr da conversa, a pontos mal esclarecidos pelo interlocutor estranho, vê-se bem, não leva em seus apertes e em suas perguntas, a intenção de achá-lo irrazoável, incorreto ou despropositado. Se o contradiz, é para facilitar-lhe explicação melhor, e desenvolvimento mais claro de suas reclamações. Penso que é um bom serviço do rádio às aspirações gerais de progresso, independência, fraternidade. Há dias, médicos especializados em oftalmologia e com função pública de sua especialidade «conversaram em família» e deram conta de trabalhos seus já executados e de outros em caminho de realização. Entre estes últimos está um grande hospital a edificar-se nesta cidade, para abrigar centenas de enfermos necessitados desse amparo do Estado. Foi dito então que fóra oportunamente votada a verba correspondente às despesas a fazer com a construção e a instalação do nosocômio. Mas a autoridade não se mexe, no sentido de cumprir a lei. A verba, de cinco milhões, está votada para o ano corrente, cuja primeira metade já se esgotou. Daqui a pouco, estaremos em Dezembro, e o dinheiro, destinado à realização de um determinado serviço público, de grande interesse, não sendo agora utilizado no objetivo em vista, irá tapar buracos abertos em outros orçamentos. O médico então com a palavra lembrou que o Prefeito estaria ouvindo a «Conversa em Família» e prontamente providenciaria. Ora, aí está, uma coisa em cuja veracidade pode a gente crer ou não crer. Prefiro não crer. Um homem com tantas preocupações constantes, como o Prefeito, dificilmente estaria ouvindo o rádio às vinte e três horas, para receber, num breve minuto, o lembrete dos Ilustres oculistas. Admitido que a autoridade os ouvisse, cabe pensar na execução da lei previdente, até então esquecida, para acudir a uma multidão de indivíduos atacados de cegueira incipiente. A autoridade investe geralmente seus esforços em cometimentos mais vitoriosos. E esse de que se trata viria beneficiar indivíduos que vivem no escuro... É claro que a «família» do rádio aplaude e pensamento dos médicos. Exatamente como aplaudeu ante-ontem o movimento de opinião contrário às congestões do tráfego na cidade; contrário aos abusos dos altos funcionários em relação à utilização das automoveis oficiais; contrário àquela autoridade estadual que censurou o diretor de um gruph escolar, ante há mais de duas mil crianças, por ter

1950-1959

A década de 50, mais conhecida como "Anos Dourados" - por causa da prosperidade econômica dos Estados Unidos pós Segunda Guerra-, ficou marcada por significativos acontecimentos, como a Guerra Fria, avanços científicos e inovações culturais que refletiram no mundo inteiro.

Na dança, a década de 50 marcou fortemente o Corpo de Baile do Theatro Municipal, pois a grande influência de bailarinos brasileiros ocorrida nesta década se deu devido às fracas fontes de recursos que o Theatro possuía para contratar bailarinos estrangeiros. Esse fato fez com que o exemplar Ballet do Theatro já pudesse ser utilizado na programação do TMRJ mesmo sem artistas internacionais.

No teatro, um dos períodos mais brasileiro do Theatro Municipal foi o ano de 1951, o qual chegou trazendo várias companhias profissionais brasileiras para o palco do TMRJ, como a Escola de Teatro do TMRJ e o Teatro Brasileiro de Comédia, que apresentaram um vasto e memorável repertório de espetáculos que antes só eram apresentados por estrangeiros. No Ballet, tivemos pela primeira vez a ilustre montagem na íntegra de *Giselle* no Brasil em 51.

O primeiro ano da década de 50 foi também muito marcante para o mundo da ópera no Theatro Municipal, pois recebeu pela primeira vez Renata Tebaldi e Maria Callas, duas estrelas que marcaram profundamente o público com apresentações de *Traviata* e *Tosca*. Nesse ano, foi

memorável a transmissão da ópera *O Barbeiro de Sevilha*, *Cavalleria e Pagliacci* pela primeira vez na TV Tupi.

Em 1953, a Orquestra do Theatro Municipal obteve um grande sucesso ao apresentar espetaculares concertos, como o *Concerto* em lá menor para piano e orquestra da Assis Republicano. Em 1955, éramos governados pelo presidente Juscelino Kubitschek, o qual assumiu o compromisso de melhoria, possuindo o lema "50 anos em 5", o que influenciou diretamente na cultura, arte, infraestrutura do país e na construção de Brasília. É em setembro de 1956 que sobe pela primeira vez no palco do TMRJ um elenco composto inteiramente de atores negros brasileiros ao apresentarem Orfeu da Conceição: com uma repercussão esplêndida, se iniciou uma longa parceria entre Vinicius de Moares e Tom Jobim.

No aniversário de 50 anos do TMRJ, no dia 14 de Julho de 1959, o Corpo de Baile do Theatro Municipal, sob a direção de Eugenia Feodorova, apresentou pela primeira vez na América Latina a versão completa de *O Lago dos Cisnes*, levando o público ao delírio e fechando com chave de ouro as comemorações do cinquentenário.

MUSICA

Recital de Conle

O Departamento de Assessoria Cultural do TMRJ em comemoração ao Centro Político apresentará no dia 21 de outubro, às 20 horas, no auditório Oscar Cosulich, um recital de Conle. Diretor: Conle.

OS PROXIMOS CONCERTOS

— 21/10 —
Orquestra 11 — Piano: Jacques Klein. Teatro Municipal, às 20 horas.

— 22/10 —
Orquestra 12 — Piano: Jacques Klein. Teatro Municipal, às 20 horas.

— 23/10 —
Orquestra 13 — Piano: Jacques Klein. Teatro Municipal, às 20 horas.

— 24/10 —
Orquestra 14 — Piano: Jacques Klein. Teatro Municipal, às 20 horas.

— 25/10 —
Orquestra 15 — Piano: Jacques Klein. Teatro Municipal, às 20 horas.

RECORDANDO...

A propósito da comemoração de inauguração do TMRJ, o Departamento de Assessoria Cultural do TMRJ em comemoração ao Centro Político apresentará no dia 21 de outubro, às 20 horas, no auditório Oscar Cosulich, um recital de Conle. Diretor: Conle.

COMPLETA HOJE 50 ANOS O THEATRO MUNICIPAL

Motivo de Orgulho Para os Cariocas e Data Que se Comemora

INTESSORRE São o aniversário mais importante da história do Theatro Municipal. Hoje, completamos 50 anos de existência. Desde o dia 14 de julho de 1909, quando foi inaugurado, o TMRJ vem desempenhando um papel importante na vida cultural carioca. Hoje, mais do que nunca, sentimos orgulho de sermos brasileiros e de termos um teatro municipal que representa a cultura e a arte de nosso país.

Hoje, completamos 50 anos de existência. Desde o dia 14 de julho de 1909, quando foi inaugurado, o TMRJ vem desempenhando um papel importante na vida cultural carioca. Hoje, mais do que nunca, sentimos orgulho de sermos brasileiros e de termos um teatro municipal que representa a cultura e a arte de nosso país.



Hoje, mais do que nunca, sentimos orgulho de sermos brasileiros e de termos um teatro municipal que representa a cultura e a arte de nosso país.



A casa principal para de república carioca e abastada.

TEATRO MUNICIPAL

DIREÇÃO DA COMISSÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

TEMPORADA DO CINQUENTENÁRIO

DIA 21: — AS 21 HORAS

CONCERTO COM ORQUESTRA

DORENSKI

PROGRAMA: — CONCERTO Nº 1, DE BEETHOVEN

RAPSÓDIA DE RACHMANINOFF

Diário de Notícias, ano 1959. Acervo: BNDigital.

ESPETÁCULO DE CASACA HOJE NO T. MUNICIPAL

REALIZA-SE, hoje, terça-feira, 14, às 21 horas, no Teatro Municipal, um espetáculo comemorativo do cinquentenário do mesmo. O redator desta seção recebeu convite, mas com a indicação do traje exigido: casaca ou uniforme com condecorações. Ora, não possuímos nem casaca, nem uniforme e muito menos condecorações. Por isso, respondemos aqui, — conforme solicitação — que agradecemos o convite e que declinamos dele pela razão exposta. E aproveitamos para dizer que a exigência de um traje em completo desuso, já hoje privativo praticamente de solenidades oficiais, nos parece um despropósito, uma rematada tolice mesmo.



PREFEITURA DO
DISTRITO FEDERAL

TEATRO MUNICIPAL TEMPORADA DO CINQUENTENÁRIO

DIREÇÃO DA COMISSÃO
ARTÍSTICA E CULTURAL

Com o comparecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, do Corpo Diplomático e das altas autoridades, terão lugar hoje, às 21 horas, o concerto e a recepção de gala, comemorativos do Cinquentenário.

Os convidados tomarão lugar, à proporção que forem chegando.

Será executado o seguinte programa:

I PARTE

- 1) HINO NACIONAL BRASILEIRO.
- 2) Oração do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura. Professor PEDRO CALMON.
- 3) MOZART — SINFONIA N. 35 (Haydn): I — Allegro con spirito — II — Andante — III — Minueto — IV — Presto.
- 4) VILA-LÓBOS — BACHIANAS N. 1 para 8 violoncelos — Modinha.
- 5) MIGNONE — SINFONIA TROPICAL (em 1.ª Audição Mundial).
- 6) MOZART — CONCERTO PARA 3 PIANOS E ORQUESTRA: I — Allegro. II — Adagio. III — Rondó.
Solistas: GUIOMAR NOVAIS, ARNALDO ESTRÉLA e JACQUES KLEIN.
Orquestra de Teatro Municipal, sob a regência do Maestro JOSÉ SIQUEIRA.

II PARTE

7) RECEPÇÃO

1960-1969

A década de 60 ficou marcada por uma explosão de transformações, incluindo manifestações artísticas e culturais. A mais marcante, sem dúvidas, foi o Regime Militar, instaurado em 64, responsável pela censura e repressão sofridas pela população na época. Além disso, tivemos a transferência da capital do Brasil para Brasília, o surgimento do Tropicalismo e Jovem Guarda e o fim do Governo de Juscelino Kubitschek.

Em 1960, a capital do Brasil que antes era no Rio de Janeiro foi mudada para Brasília. Essa ideia de transferir a capital se deu séculos atrás devido ao perigo que os estados do litoral sofriam por estarem vulneráveis ao ataque de possíveis invasores de outros países, entretanto, JK quando assumiu a presidência, retornou com essa vontade. A consequência dessa mudança foi sentida na programação do Theatro, pois as verbas que eram destinadas ao TMRJ foram para a nova cidade, o que impossibilitou o planejamento de espetáculos e fez com que houvesse uma escassez de apresentações nos anos seguintes.

É importante citar Mário Tavares: compositor, maestro e um dos principais intérpretes das obras de Villa-Lobos. No início da década de 60, ele assume a direção da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal como maestro titular, sendo amado pelo público por ser um dos melhores artistas do meio musical. Posteriormente, foi criada uma sala no prédio anexo ao Theatro em sua homenagem.

O pianista, compositor e maestro russo Igor Stravinsky comparece pela segunda vez ao Theatro 27 anos depois, retornando em 1963 como convidado do I Festival Internacional de Música do Rio de Janeiro; conhecido até os dias de hoje como um dos maiores acontecimentos da cidade da década de 60, pois reuniu importantes nomes da música mundial.

No teatro, a década de 60 não foi muito movimentada devido ao fato de que na década anterior ficou reconhecido que o Theatro Municipal seria uma casa de ópera e música, e não mais uma casa teatral. Porém, o grande marco do ano de 1966 foi a memorável produção de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral Melo Neto, com música de Chico Buarque e direção de Silnei Siqueira, pelo Teatro da Universidade Católica. O Theatro Municipal recebeu em 1969, o Teatro di San Carlo di Napoli para três óperas: *Otello*, *Nabucco* e *La Gioconda*; o espetáculo era tão esperado que teve seus ingressos esgotados no primeiro dia de venda.

JUVENTUDE VAI AO PASSADO



A juventude também procura saber a história do velho Teatro



A foto, do Museu do Teatro, mostra o início das obras para construção do Municipal, vindo-se ao fundo o Convento de Santo Antônio

Fala de Olavo Bilac Inaugurou Municipal

Cléia Ferreira e Athayde Santos

Na data de amanhã, há sessenta anos atrás, depois de um discurso eloqüente de Olavo Bilac, durante um banquete no Restaurante Assirio, em presença do então Presidente Nilo Peçanha e do Prefeito Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, a cidade do Rio de Janeiro ganhava sua maior casa de espetáculos, que passaria a rivalizar com os grandes teatros do mundo. Era o Theatro Municipal que ainda hoje presta sua decisiva colaboração cultural à cidade.

A ideia de sua construção, que, inclusive com os terrenos custou 10.856.000\$000 (dez mil oitocentos e cinquenta e seis contos de réis) nasceu no século passado quando o conhecido autor teatral Artur de Azevedo escreveu uma série de artigos em jornais sugerindo e clamando por uma grande casa de espetáculos. Apesar dos intentos municipais consagrarem a ideia, no ano de 1894, através de Lei Municipal, sua execução foi protelada até a presidência de Edrúguez Alves e a Prefeitura de Pereira Passos, quando o projeto tomou corpo.

ACABAMENTOS E «AQUILLA»
Aberta concorrência pública para a apresentação de projetos no dia 15 de outubro de 1903, sete foram apresentadas até o encerramento do prazo em março de 1904. Dois projetos se destacaram dos demais e empatavam no primeiro lugar: os de «Isadora» e «Aquilla», sendo que este último pseudônimo pertencera a Francisco de Oliveira Passos, cujo projeto, depois de ligeiras modificações, foi definitivamente aprovado para a construção.

Abrangendo uma área de 4.200 m² as obras foram iniciadas em 2 de janeiro de 1905 e durante os dois primeiros anos do trabalho duas turmas de operários se revezavam dia e noite sem parar.

ACABAMENTOS

As esculturas da fachada foram de Rodolfo Bernadelli, as vitrais das janelas pintados por Fouestein e Fugel. R. Verlet preparou os bronzes representativos da Poesia e da Dança e Bernadelli os de Carlos Gomes, João Caetano e Artur de Azevedo. Varandas revestidas de azulejos reproduziam cenas de óperas e peças famosas e, no teto da platéia e no pano de boca, pinturas de Eliseu Visconti.

O ex-restaurant Assirio, no subsolo, em estilo babilônico, e agora o Museu do Teatro.

INAUGURAÇÃO

A 14 de julho de 1909, o Teatro foi inaugurado com banquete e discurso de Olavo Bilac, além de espetáculo com intérpretes e obras brasileiras: «Poema Sinfônico Insomnias», de Francisco Braga, com texto de Escragnole Doria; *Naturas* da ópera Condor, de Carlos Gomes; ópera em um ato *Noema*, música de Delgado de Carvalho e libreto de Assis Pacheco. No dia seguinte, o primeiro espetáculo de bilheteria foi a Companhia Dramática da atriz francesa Rejane em «Le Refuge», de Dario Niccodemi.

Em 1931, após reformas, o Teatro voltou a funcionar com a ópera «Maria Tudora», de Carlos Gomes, com Carmem Gomes e Reis e Silva nos principais papéis, e Mignone na regência.

GRANDES MOMENTOS

A partir de 1910, foi a apresentação de «Aida», com Célia Gaillard e regência do maestro Baroni. Era a primeira ópera. O Teatro cedeu seu palco a muitos artistas famosos: Enrico Caruso, Rido Sainfo, Pablo Casals, Violeta Cuelho Neto, Paderewsky, Guilomar Novais, Artur Rubinstein, Madalena Tagliarferro, Arnaldo Estréla Jacques Klein e outros. Foi nele ainda que Villa-Lobos estreou sua orquestra apresentando a Missa Solene de Beethoven.

Em 1940, Toscanini apresentava a New York Broadcasting Corporation Symphonie Orchestra e Aaron Copland, em 1962, regia a Orquestra Sinfônica Brasileira. Além de grupos Foleóricos, o Teatro recebeu a Comédie Française e o Festival Shakespeare (Old Cie) com Vivien Leigh.

O BALLET

Nijinski apresentou o ballet, oficialmente, no Theatro Municipal, dançando «Le Pavillon D'Armides», «Les Sylphides», «O Espectro da Rosa» e «Príncipe Igor». Em seguida, dançaram Pavlova Isadora Duncan, Tamara Toumanova, Ivetta Chauviré, Margot Fountain, Michel Simes, Jean Babilé, Leonid Macine, Alicia Alonso, Rudolf Nureyev, Nora Kovatch, Istvan Rabovskii, Márcio Haldée e as Companhias do Marquês de Cuevas e Paul Taylor.

O Municipal possui sua Escola de Dança criada por Maria Ottenwa em 1927, oficializada em 1931, e o Corpo de Ballet com Berta Rosanova, Aldo Lotufo, David Dupré, Tatiana Lescova, Eleonora Oloost, Sandra Dickens, Johnny Franklin, Ivete Méier, Dennys Gray, Ruth Lima, como primeiros bailarinos. De lá saíram Beatriz Consuelo e outros nomes famosos.

60º Aniversário do Teatro Municipal

O Teatro Municipal completou o seu 60º aniversário com um espetáculo de ópera e balado, pelos elementos de seus corpos estáveis. Quis, assim, demonstrar que possui condições próprias de sobrevivência, sendo de lamentar, todavia, que essas condições não sejam aproveitadas como deveriam ser, ao invés de quase se transformar o teatro numa simples sala de aluguel para efeito de exhibições de associações e concertistas não participantes dos seus quadros artísticos.

Competindo essa bela idade, há que lamentar, igualmente, que não haja o Municipal atingido ainda a sua maturidade senão do ponto de vista cronológico, uma vez que sob o aspecto cultural, amplamente elevado, ainda não conseguia o lugar prestigioso a que tinha direito de aspirar. Os motivos são vários e não vem aqui ao caso falar, o que não impede que recordando passadas épocas, sejamos obrigados a constatar o seu regresso, ao contrário do progresso que justo seria houvesse se verificado nesses sessenta anos.

Enfim, isto são fatos antigos. Hoje, só nos cabe dizer algo sobre o espetáculo comemorativo da noite de anteontem.

A primeira parte constou do balado «Romeu e Julieta», coreografia de Marila Gremo sobre a partitura de Tchalkowsky, trabalho suscito no qual atuaram apenas os bailarinos Eleonora Oliosi e Aldo Lotufo, ambos seguros nas suas exhibições, tendo dado bastante relevo à parte não somente coreográfica como à romântica.

«L'Après Midi d'un Faune», de Debussy, com coreografia de Nijinski remontada por Helga Nogueira, encontrou em Davi Dupré um intérprete capaz e de muita experiência, permitindo-lhe dar considerável relevo às suas apresentações. Em plano inferior, contracenaram Irene Orazem e outros elementos.

«Iaras», de Vila-Lôbos, realização de Helba Nogueira para as «Bachianas n.º 5», teve além do mérito da coreografia, o encanto da voz sedutora de Maria Lúcia Godói. Aldo Lotufo e Eloisa Meneses deram às suas partes dançantes um misto de poesia e de crônica sensibilidade, causando boa impressão.

Revelou, assim, esse corpo de baile, a sua capacidade tão desprezada no momento, quando noutras velhas temporadas sob o impulso de grandes «mitos de ballata», atingiu apreciável sucesso. Reflita no fato a atual direção do Teatro Municipal.

A segunda parte foi toda preenchida pela ópera em um ato «La Voix Humaine», em que a música de Poulenc e o texto literário de Cocteau se completam na exposição dramática de uma longa e comovente história de amor, com os tranSES dolorosos de uma separação irremediável e corajosamente enfrentada por um profundo sentimento de resignação e desprendimento.

Em cena sem mais ninguém, dividindo apenas a responsabilidade da atuação com um personagem fictício, através do fio telefônico, Diva Pieranti, que já se apresentara nessa ópera há algum tempo, renovou o êxito desse seu trabalho, em que se confundem nela a cantora expressiva e a atriz desenvolta, dando no seu difícil papel uma movimentação atarmen-tada e ansiosa, perfeitamente dentro da intensidade exigida pelo forte texto literário.

A orquestra, quer com os balados, quer na ópera, esteve bastante bem, sob a direção de Mário Tavares e Henrique Morel...

Teatro Municipal completa 60 anos segunda-feira com um público cada vez menor

Por seu palco já passaram artistas famosos no mundo inteiro; em 1937 chegou a realizar 78 réctas; hoje elas não passam de meia dúzia por ano; no carnaval o samba substitui a ópera em seus salões; sua escadaria foi palco de muitos protestos políticos — o Teatro Municipal completa 60 anos segunda-feira.

Rodrigo da Silva Torre — seu funcionário mais antigo, com 42 anos de teatro e 78 de idade — revive hoje as glórias passadas do Municipal, “quando as temporadas traziam às ruas presidentes, governadores e a sociedade, dando à cidade um aspecto parisiense.” Agora, poucas réctas, seu público é cada vez mais restrito.

Jornal do Brasil, ano 1969.
Acervo: BNDigital.

Os Próximos Concertos

JULHO

HOJE — Concerto para a Juventude. TV-Globo, às 10 horas.

AMANHÃ — Conferência-concerto pelo Quarteto da Universidade do Rio de Janeiro. Sala Cecília Meireles, às 18 horas.

TERÇA-FEIRA, 15 — Pianista Artur Moreira Lima. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 16 — Orquestra de Câmara do Brasil. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

QUINTA-FEIRA, 17 — Cantor Hermelindo Castelo Branco. Circulo Vera Janacópulos. Salão da Escola Belas Artes, às 18 horas.

SEXTA-FEIRA, 18 — Trio Konrad. Iniciativa do ICBA. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

SABADO, 19 — Promoção da ABRART. Pianista Linda Maria Bustani. Sala Cecília Meireles, às 16 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 21 — OSB. Sala Cecília Meireles, às 21 horas. Regente: Mário Tavares. Solista: pianista Artur Moreira Lima.

TERÇA-FEIRA, 22 — Pianista Hans Graff. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 23 — Pianista Eunice Catunda. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

QUINTA-FEIRA, 24 — I Concerto do Cielo Bach. Conjunto Holandês de Câmara. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

SEXTA-FEIRA, 25 — Violinista Hugo Carvalho Coelho. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

SABADO, 26 — OSB. Regente: Victor Tevah. Solista: Uninsky. Teatro Municipal, às 16 horas.

SABADO, 26 — Duo Pianístico Pró-Arte. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 28 — Conferência-Concerto. Quarteto da UFRJ. Sala Cecília Meireles, às 18 horas.

TERÇA-FEIRA, 29 — Orquestra de Câmara do Brasil. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 29 — Concerto sinfônico. Regente: Eleazar de Carvalho. Solista: Guilomar Novais. Teatro Municipal, às 21 horas.

durante os Bailes de Carnaval, suspensos em 1975. O retorno da programação trouxe uma nova definição ao Theatro Municipal e começou a pautar um novo rumo aos palcos cariocas.

A contratação em 1977 como Diretor Artístico do maestro Edino Kriedger, ainda com o teatro fechado, contribuiu mais ainda para essa guinada de identidade e passou-se a produzir espetáculos com nível de qualidade internacionais, com contratações de equipes de peruqueiros, cenógrafos, figurinistas, entre outros, de modo a dar mais visibilidade e qualidade ao trabalho dos Corpos Estáveis do TM (Ballet, Orquestra e Coro). Assim, a reabertura do Theatro começou a solidificar sua posição como uma verdadeira casa de ópera e ballet. Outra novidade foi a utilização do foyer para recitais de música de câmara, que teve apresentações memoráveis com o Quarteto da Guanabara e o Quinteto Villa-Lobos. O ilustre estadunidense Quarteto Juillrad, porém, se apresentou no auditório principal.

As parcerias com orquestras e ballets já vinham de antes da reforma, porém se fortaleceram e trouxeram na programação de 1978 um re-

vezamento nas apresentações da Orquestra do Theatro Municipal (OTM), a Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Sinfônica Brasileira, regida por Isaac Karabtchevsky. Fortalecendo ainda mais seu repertório clássico, o TMRJ brilhou com as apresentações do Ballet Bolshoi e do Ballet de Stuttgart, que contava em seu elenco com a grande bailarina brasileira Márcia Haydée. Essas apresentações são consideradas grandes marcos da formação de plateia do Theatro, que cativou no público o gosto de espetáculos de ballet clássicos. Os anos 70 terminaram com o consagrado Luciano Pavarotti se apresentando pela última vez no Theatro Municipal.

Há quase meio século, a dedicação de Rodriguinho

O mais antigo funcionário do Municipal, Rodrigo Silva Torres, de 87 anos, vai ser um dos homenageados na festa de hoje, pelos serviços prestados ao Teatro há quase meio século. Duas vezes foi o diretor da casa, quando o titular viajara, mas normalmente, e até hoje, trata da liberação dos espetáculos junto à Censura. Mora com a mulher, o filho e a nora em Petrópolis — e todos os dias toma um ônibus para vir ao Rio trabalhar e outro de volta para casa. Muito bem disposto para a idade e dedicado ao que faz, é recebido com carinho por todos os funcionários da Funterj, do



Rodriguinho e Guilherme Figueiredo

porteiro ao presidente da entidade.

— Não tenho muito a contar. Minha

função sempre foi essa. Esperava também os artistas estrangeiros e resolvia os problemas que surgiam na hora do desembarque, malas, cenários e todas essas coisas. Conheci muitas celebridades, estive em Paris duas vezes e recusei um convite para ir para a Itália. Por quê? Aqui eu não tenho medo, eu dou conta das minhas responsabilidades.

Devido à idade, Rodriguinho (como é chamado por todos) não consegue se lembrar das coisas que mais o impressionaram no quase meio século em que trabalha no Municipal. Com a chegada de Guilherme Figueiredo, presidente da Funterj, ele começa a recordar alguns dos grandes artistas com quem teve contato: Gigli, Solange Petit Renaux, Gabriele Bezzansoli. Acha fundamental que a atual administração prestigie o artista nacional e, com isso, lembre um episódio durante uma das apresentações da ópera Tosca:

— Tita Ruffo, um grande artista, se indispsôs e foi buscar Sílvio Vieira na plateia para dar prosseguimento ao espetáculo. Foi um sucesso, Sílvio era um grande barítono. Dois outros grandes eram Reize Silva e Carmem Gomes.

Rodrigo faz menção à recente atuação de Leila Martins e Zacarias Marques, que na última hora representaram parte da Tosca, quando os artistas italianos resolveram não mais prosseguir. Coisas como esta é que o levam a lutar pelo artista nacional e pelos jovens. Acha que deve ser dada a eles a oportunidade de desenvolver seu trabalho dentro do próprio país.

— Durante temporadas líricas de grande projeção, sempre surgem problemas deste tipo. Uma vez, não me recordo quando, uma artista italiana passou mal quase na hora do espetáculo. No extinto restaurante Savoya,

na Rua Senador Dantas, se reuniam vários artistas italianos. Resultado: fui até lá em busca de alguém que substituisse a cantora na ópera, se não me engano, Madame Butterfly. Tinha uma que estava jantando e expliquei rapidamente o que estava acontecendo. Ela começou a misturar o português com seu idioma, e eu disse: “Para, suspende o jantar e vamos embora”. Foi arrastando a mulher para o Teatro, e ela se saiu muito bem.

Cansaço ele diz não sentir, talvez por estar habituado, mas reconhece que “não é fácil carregar todos estes anos no lombo”. Sua rotina é dura, pois acorda invariavelmente às 6 da manhã, prepara-se com calma para trabalhar e, por volta das 9, toma o ônibus para descer a serra. Como a entidade só possui dois carros, quando tem de ir a rua a trabalho, pega suas coisas as escondidas e vai do Castelo a Praça Mauá a pé. A energia dos jovens, para ele, é algo que estimula e reanima. Na verdade, sente-se bastante a vontade no meio deles e diz que tão cedo São Pedro não o quer “lá em cima”. Com passos curtos, mas apressados, sai pelo corredor. A todo momento, porém, é parado por algum funcionário que lhe quer fazer agrados. E o bastante para deixá-lo emocionado.

Além de Rodrigo da Silva Torres, mais 17 pessoas receberam homenagem especial pelo longo tempo em que se dedicaram ao Teatro Municipal: Heitor Villa Lobos, Artur Azevedo, Guiomar Novaes e Procópio Ferreira, em homenagem póstuma, e Arnaldo Estrela, Andrade Muricy, Dulcina de Moraes, Bidu Sayão, Daniel Rocha, Djalma Bittencourt, José Siqueira, Francisco Mignone, Henriette Morneau, Magdalena Tagliaferro, Paschoal Carlos Magno, Solange Petit Renaux e Violeta Coelho Neto de Freitas.

1980-1989

Conhecida como “A Década Perdida”, os anos 1980 foram turbulentos em diferentes sentidos: mundiais, políticos, econômicos e culturais. Altamente afetado por uma recessão internacional e graves situações econômicas externas e internas, o Brasil enfrentou uma inflação descontrolada resultando em grande estagnação econômica no início da década. Em 1984, já eram várias as tentativas de ajuste e controle das contas brasileiras, mas a situação se perduraria até o final da década. Durante toda essa instabilidade, a sociedade civil pressionava e exigia cada vez mais a abertura política do país após o longo período da ditadura militar, culminando no movimento das Diretas Já! em 1984 e a eleição, ainda indireta, de Tancredo Neves para a Presidência do Brasil, o qual não chegaria a assumir o cargo que seria desempenhado por José Sarney de 1985 à 1989. É nesse cenário social que associações científicas, comunitárias e sindicatos se fortalecem nacionalmente.

Apesar do pouco investimento, inúmeros acontecimentos importantes para a cultura e a música ocorreram nos anos 80, incluindo a inauguração do Sambódromo do Rio de Janeiro e o lendário Rock In Rio de 1985. A MPB e o rock alternativo também ganhavam força nacionalmente, com Marina Lima, Elba Ramalho, Maria Bethânia, Ney Matogrosso, Tim Maia, e bandas como o Barão Vermelho (e o eterno Cazuzza), Legião Urbana e RPM. No Theatro o cenário social se refletiu na criação da Associação de Ami-

gos do Theatro Municipal, organização que existe até hoje e que foi essencial no momento de recessão da década de 80, através da busca de fundos e patrocinadores num período escasso de investimento.

A tradição estabelecida na década anterior de utilização do *foyer* para apresentações perdurou, com presenças como a Orquestra de Câmara de Blumenau e o Quarteto de Cordas da UFRJ, mas também foram iniciadas novas tendências: com a intenção de popularizar e aproximar o público do teatro, a Orquestra do Theatro Municipal e outros conjuntos se apresentaram por várias vezes nas escadarias do Theatro. Com Mário Tavares como seu regente titular, a OSTM teve diversas contribuições, como o maestro britânico Richard Hickox, além de participar de homenagens e grandes datas como o centenário de Heitor Villa-

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
• FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL •

RIGOLETTO
VERDI
Repetição de Ópera 1989

Com Orquestra e Corpo de Baile do Teatro Municipal
REGENTE Romano Gandolfi
DIREÇÃO, CENÁRIO, FIGURINOS E ILUMINAÇÃO Hugo de Anna
COROGRÁFIA Dennis Gray

	Dias 2 e 4 de Julho às 19h Dia 9 às 17h	Dia 6 às 21h (preços promocionais)
RIGOLETTO.....	Fernando Travenca	Fernando Travenca
GILDA.....	Maria Spaccagna	Pamela Ende
O DUQUE.....	Pierrot Bollo	Carlos Lindner
MADAGENA.....	Graciele Lasser	Graciele Lasser
SPAKAUCOLE.....	Nino Meneghini	Nino Meneghini
Plúria e Balão Nobre.....	NCz\$ 30,00	NCz\$ 30,00
Prta e Camarote.....	NCz\$ 170,00	NCz\$ 210,00
Balcão Simples.....	NCz\$ 30,00	NCz\$ 20,00
Galeria.....	NCz\$ 12,00	NCz\$ 8,00
Estudantes e Maiores de 65 anos (Galeria).....	NCz\$ 6,00	NCz\$ 4,00

Reservas pelo telefone 262-1818
An. Ingressos em uma unidade e validade de reserva
O ingresso do JORNAL DO BRASIL vale 10% de desconto
Este Especial está com o preço especial do Ministério da Cultura
Alguns nomes e alterações sem aviso prévio

Patrocinador: JORNAL DO BRASIL

Patrocinador: BANCO DO BRASIL

Patrocinador: PETROPOLIS

Patrocinador: PIRELLI

Jornal do Brasil, ano 1989, edição 84. Acervo: BNDigital.

O recital de aniversário do Municipal

Hoje não é só a festa de 200 anos da Revolução Francesa, é também o aniversário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que dá início às comemorações de seus 80 anos (e que se estendem até 14 de julho do próximo ano). Como a ocasião é especial, foram chamados dois solistas brasileiros igualmente especiais, o pianista Nelson Freire e o violoncelista Antônio Menezes, que se apresentam com a Orquestra Sinfônica do Teatro regida por Mário Tavares. A noite foi dedicada a Robert Schumann e, no programa, que começa às



Nelson Freire (E) e Antônio Menezes iniciam as comemorações dos 80 anos do Municipal

21h, estão o *Concerto para violoncelo e orquestra em lá menor, op. 129*, o *Concerto para piano e orquestra em lá menor, op. 54* e a *Abertura, scherzo e finale, op. 52*. Os ingressos podem

ser adquiridos na bilheteria do Teatro (frisas e camarotes, NCz\$ 180; platéia e balcão nobre, NCz\$ 30; balcão simples, NCz\$ 15; galeria, NCz\$ 8; estudantes e acima de 65 anos, NCz\$ 4).

Consolidando seu lugar como uma casa de espetáculos tradicionais, o TMRJ da década de 1980 contou com a presença de companhias de ballet nacionais e internacionais convidadas e consagrou a qualidade do Ballet do Theatro Municipal: um exemplo foi a produção de 1981 de *Romeu e Julieta*, com direção de Dalal Achcar, e contando com bailarinos externos como Márcia Haydeé e Richard Cragun, além das estrelas da casa Ana Botafogo, Áurea Hammerli e Bertha Rosanova. Outra montagem memorável foi a de *Gabriela* em 1983, espetáculo nacional com coreografia de Gilberto Motta, música de Edu Lobo e cenografia e figurinos do artista plástico Carybé. A dança moderna e contemporânea continuou ganhando espaço e o Theatro sediou o Carlton Dance Festival em 1988.

TEMPORADA 1988
BRASIL
DIREÇÃO ARTÍSTICA FERNANDO RIGUCCI
CARLO BERGONZI
OPERA
V. E R D I
UM BAILE de MÁSCARAS
Opera-Concerto
TEATRO MUNICIPAL
Noite Quarta / 28 de Julho às 21:00 hs.
MISTÉRIO - MUSICAL
ISAAC KARABTCHEVSKY
OPERA
TERESA EVSTATIEVA • ISOLA JONES • FERNANDO TENDERA
ADEIDA ISIA • ANDRÉIA CLARE • LÉCIO BELFIO
LUIS OCTAVIO • HIRSELO PIVRO • FERNANDO PIZZARI
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
CORO ÓPERA BRASIL
SÉRGIO BARROSO Mestre de coro
PREÇOS ESPECIAIS PARA VERDA INDETERMINADA
Plata e Balcão Nobre: NCz\$ 90,00 / Balcão Camarote: NCz\$ 60,00
Balão Simples: NCz\$ 40,00 / Galeria Lateral: NCz\$ 30,00
Galeria Lateral: NCz\$ 20,00 / Galeria: NCz\$ 10,00
Estudantes e Maiores de 65 anos: NCz\$ 5,00 nas Galerias
Reservas pelo telefone 361-9110
Tradução adaptada para português por Fernando Rigucci
Para vendas e informações consulte o site oficial

Jornal do Brasil, ano 1989, edição 94. Acervo: BNDigital.

MÚSICA
PROJETO MUNICIPAL 80 — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário Tavares. Solistas: Antônio Meneses (cello) e Nelson Freire (piano). Programa: *Concerto para cello e orquestra, Concerto para Piano e orquestra e Abertura Scherzo e Finale*, de Schumann. Às 21h, no Teatro Municipal. Cinelândia (262-3935). Ingressos a NCz\$ 30,00, platéia e balcão nobre; a NCz\$ 15,00, balcão simples; a NCz\$ 8,00, galeria; a NCz\$ 4,00, estudantes e maiores de 65 anos na galeria e a NCz\$ 180,00, frisa e camarote.

Jornal do Brasil, ano 1989, edição 97. Acervo: BNDigital.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL
• Temporada de Ópera 1989 •
Com a Colaboração do Teatro Colón de Buenos Aires
DON PASQUALE
Donizetti
COM:
Eneclina Lloris, Eduardo Gimenez,
Ricardo Yost, Pierre Charbonneau
e Nicolino Cupello
REGENTE
Miguel Angel Veltri
DIREÇÃO
Hugo de Ana
Produção conjunta com o
Teatro Colón e FUNARJ - CTP
Dia 2 de Abril às 16h:30, Dia 4 às 21hs.,
Dia 6 às 21hs e Dia 8 às 19hs.
Frisa e Camarote: NCz\$ 150,00 / Platéia e Balcão Nobre: NCz\$ 25,00
Balão Simples: NCz\$ 14,00 / Galeria: NCz\$ 5,00.
Estudantes e Maiores de 65 anos: NCz\$ 2,50 nas Galerias.
Reservas Previsórias e para assinantes da temporada de 1988: Tel.: 262-3935 nos dias 17 e 18.
Ingressos a venda na bilheteria do teatro a partir do dia 21.
• Emissão sujeita a alterações sem aviso prévio.

Jornal do Brasil, ano 1989, edição 339. Acervo: BNDigital.

1990-1999

O maior marco mundial dos anos 90, sem dúvida, foi o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria. Acompanhando as tendências mundiais, logo após a queda do muro de Berlim no final de 1989 e a unificação da Alemanha, a década de 1990 foi marcada pela expansão da democracia, com ocorrências de instabilidade econômica e social. O maior exemplo foi o impeachment do presidente Fernando Collor em 1992, sendo substituído pelo seu vice, Itamar Franco pelo resto do mandato. O período de instabilidade econômica que vinha desde a década anterior com altas taxas de inflação seria controlado a partir da institucionalização do Plano Real.

Os avanços tecnológicos adquiridos ao longo dos anos 80 e do início dos anos 90 fariam chegar a maior parte da população mundial os computadores e celulares, que devido à queda do custo e popularização alavancariam o crescimento da internet. Uma nova perspectiva de cultura vinha se formando, e os jovens, cada vez mais engajados em causas de saúde global, como a AIDS e com causas ambientalistas e seus impactos nas futuras gerações. Na música o grunge e as boy bands dominavam a cena internacional, enquanto o axé e o pagode cresciam no Brasil.

Assim como na década anterior, as crises políticas e econômicas foram fortemente sentidas no Theatro Municipal, mas apesar do financiamento escasso ainda foram realizadas montagens dignas de destaque. Em parceria com companhias externas, como a Cia. Ópera Brasil, foram realizadas apresentações de Carmen junto à Orquestra do TM, assim como 3 produções vindas do Teatro Cólón de Buenos Aires, e apresentações da Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã. O começo dos anos 90 seria marcado pelo festival de dança IV Carlton Dance Festival, que já ocorria desde a década de 80, e incluiria o Tanztheater Wuppertal da artista plástica e performática Pina Bausch, redefinindo os conceitos de um espetáculo completo com diferentes influências artísticas – música, teatro, dança, e outros.

A segunda metade da década apresentou um pouco de melhora, tanto em fundos quanto em companhias recebidas pelo TMRJ, incluindo a montagem de *Pagliacci* na direção de Bia Lessa. A sucessão de Mário

de Tavares na direção musical da OSTM para Silvio Barbato ocorreu em 1995, e foi nesse período até 98 que várias homenagens ocorreram, como o centenário de falecimento de Carlos Gomes em 1996.

Em 1996 foi também realizado a programação “Homenagem aos balés russos”, montada inteiramente pelo Ballet do Theatro Municipal. Foram apresentados *L'Après-midi d'une Faune*, *Sagração da primavera* e *Les Noces*. A homenagem de alta qualidade era inédita no Brasil e rendeu grandes críticas ao Theatro e seus corpos artísticos. No ballet, o grande bailarino Mikhail Baryshnikov encerrou a década em sua passagem junto ao White Oak Ensemble, arrancando encantamento do público que lotou o teatro.

O final da década de 90 foi encerrado com o aniversário de 90 anos do Theatro Municipal e com a preparação para o centenário na década seguinte, sendo realizado a restauração do Pano de Boca de Eliseu Visconti em 1999, original e feito sob encomenda para o TMRJ em 1908.

DANÇA

Emoção e técnica em 'Giselle'

No Teatro Municipal, quatro damas do balé se revezam no papel

BERNICE MENDES

O balé mundial conta do Theatro Municipal e o corpo de baile compartilha dessa cultura. O clássico e poético *Giselle*, banda o público com suas nuances. Esta montagem já passou pelo Rio no início dos anos 80. E, seja a mesma versão do coreógrafo Peter Wright, escrita para o Stuttgart Ballet, apresentada nesta turnê com coreógrafos bastante experientes. A começar pelo bailarino Desmond Kelly, do Royal Ballet. Desmond está em casa. Em 1982 participou da montagem, ao lado de Ana Botafogo, como o Conde Albrecht. Hoje, o britânico faz as vezes de diretor, ao lado de Maria Luiza Novelli, a ex-perf brasileira de *Giselle*, também a frente da montagem da década passada. “O balé me faz lembrar a época em que dançava. É algo difícil de descrever”, conta emocionada. Fala, sempre e charada pelos papéis.

E a primeira dose dessa memória não se limita apenas ao modo de falar com os bailarinos. Na hora de corrigir, Maria Luiza não altera a voz. “Vamos lá, Chico, continue a girar, mas sem olhar para baixo”, dita a mestra durante um ensaio, em suave tomber, ao bailarino Francesco Timbó,

de volta a rotina depois de uma pausa provocada pela ruptura de ligamentos do tornozelo no ano passado.

Dando sequência às novidades, o convidado estrangeiro e o bailarino russo Yuri Klyutin, que dança diretamente do Bolshoi. Yuri vive o Conde Albrecht, ao lado de Cecilia Rêche, a *Giselle* da noite desta sexta e uma das grandes atrações do espetáculo. Cecilia ficou afastada das turnês brasileiras por pelo menos três anos. O retorno é sempre uma glória – e deléite para quem está na plateia, que se encontra ainda ao som dos acordes da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, sob regência do maestro Silvio Barbato. E o papel-título será revezado com outras não menos renomadas damas do balé: Ana Botafogo, no sábado; Ana Carolina, no domingo; e Norma Pinna, no outro domingo. “*Giselle* é uma jovem romântica e inocente. Num dado momento ela é alegre e depois se transforma num espírito. A personagem exige grande técnica e cabe à bailarina dançar sem demonstrar fadiga ou esforço”, diz Ana.

• *Giselle* - Theatro Municipal. Praça Fernando de Castro, 282, 20090-007, Rio de Janeiro, RJ. 08h30 e 20h30. Ingressos: R\$ 15 (adulto) e R\$ 10 (crianças e idosos). R\$ 25 (cadeirantes) e plateia: R\$ 10 (a partir de 12 anos).

DANÇA

Amor, farsa e disputa sob pontas

Graciosos tutus brancos estão a postos para compor a paisagem do Teatro Municipal durante a temporada de Giselle. Tudo para narrar com movimentos não menos elegantes a versão do bailarino e coreógrafo Peter Wright para o libreto de Verney de Saint-Georges, Théophile Gautier e Jean Coralli. O balé romântico, dividido em dois atos, conta a trajetória da jovem camponesa que vive nos campos franceses da Alsácia. A moça se apaixonou pelo Conde Albrecht acreditando ser ele um lenhador, chamado Loys. O noivo também se encanta pela moçoila e decide manter a farsa, escondendo sua verdadeira identidade, assim como o já programado noivado com a princesa Bathilde. Para acrescentar pitadas de suspense, aparece na história Hilarion, amigo de infância de Giselle e seu eterno pretendente, que tenta desmascarar o rival. Giselle, porém, o despreza e prefere acreditar no amor de Loys. Com a chegada de uma grande comitiva de caçadores, comandada pelo Duque de Castelard, a narrativa sobe a ponta dos pés começa a crescer por outro caminho. Neste momento, finalmente Hilarion prova a identidade falsa de seu inimigo, levando Giselle à morte. É o início do segundo ato do balé, repleto de surpresas. E a trama ganha força graças ao bando de Willis – almas de jovens que foram enganadas por seus noivos e morreram antes do casamento. As tais meninas se vingam, fazendo dançar até a morte os homens que encontraram na floresta. Em vez de Giselle crucificar Albrecht, ela o livra do suposto destino, até a hora em que o poder de materialização das Willis desaparece. (B.M.)



Choreógrafo: Roberto Ojeda

PINGUE-PONGUE Desmond Kelly

– Em 1982 o senhor interpretou o Conde Albrecht e por isso acompanhou de perto as etapas da montagem de Peter Wright para Giselle. O Teatro Municipal celebrou, 17 anos depois, a mesma versão, desta vez sob sua direção. Algo mudou?

– Algumas posições de mãos, pés e cabeças... Falando sério, a essência permanece idêntica. Agora, a superioridade dos bailarinos chama muito a minha atenção. Estes há mais de 30 anos estudando no Royal Ballet de Londres e não temo de ser trabalhado com profissionais com tamanho entusiasmo. Esta postura me deixa feliz e, com certeza, torna os ensaios diferentes.

– Destacaria alguém desta equipe?

– Todos, sem exceção, realmente são excelentes e parecem desvairar o que temo a dizer. Eles são levados por aprender. Mas é impossível não citar a técnica e leveza de Renata Veiros.

– Depois de tamanha identificação, o Brasil não está em seus planos?

– Coincidentemente está. Acabei de receber um convite da Dalal Arbach para dar aulas no Teatro Municipal e confesso estar interessado. Eu já me sinto em casa. Se tudo der certo, começo no segundo semestre.

– Há quem considere que o primeiro balé a ser visto é Giselle. Procederá a teoria?

– Absolutamente. É um balé completo, capaz de agradar e de se fazer entender pelas crianças e também por adultos. Fico emocionado ao falar de Giselle... (B.M.)

Foto: Vitorino

Vacilou no Villa

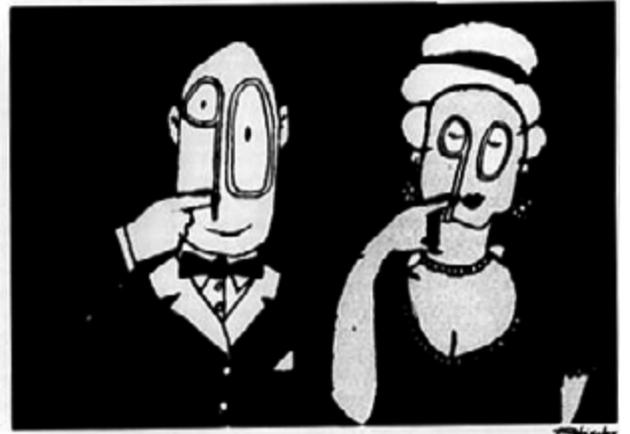
Yulisa, o 17º espetáculo da Companhia de Dança Vacilou Dançou, está em cartaz no Teatro Villa-Lobos, em Copacabana, onde fica por duas semanas. Composto por quatro pequenos números, assinados pelos coreógrafos Ana Vitoria, Luis Arrieta, Jussara Miranda e Carlota Postella, o extrato aborda temas universais.

Chocosa será o abre-alas da noite. Baseado na dança primitiva espanhola, o trecho de Arrieta pode ser considerado uma dança sensual, com pitadas de nostalgia. Os segmentos subsequentes (*Frisa d'frica*, *Orlíki e Grito*, respectivamente de Jussara, Ana e Carlota) falam de temas não menos interessantes, entre eles a fantasia, o desejo, a poesia de Mário Quintana, os clássicos africanos, as danças masculinas e os personagens femininos de Nelson Rodrigues – todos repletos de conflitos e desfechos trágicos. (B.M.)

(1) Yulisa - Teatro Villa-Lobos, Avenida Princesa Isabel, 490, Leme (173-6075), 4ª e 5ª, de 20h, e dom., de 19h, às 21h.

Depois do Pão de Açúcar, o brioche. Jóia da arquitetura do Rio, o Teatro Municipal do Rio está fazendo 90 anos e continua um luxo só! Forjado em estilo eclético – mistura da Renascença francesa e do barroco – e globalizado por natureza – tem luminárias francesas, mármore belgas, ônix das escadarias do foyer importados da Argélia –, o prédio ainda é de tirar o fôlego. Um pitêu cravado no Centro da cidade. A revista **Domingo** veste a gala e invade, com pompa e circunstância, as dependências desse patrimônio cultural (da cidade, do estado, do país), que guarda muitas e boas histórias. Algumas polêmicas – como a estréia de A falecida, peça de Nelson Rodrigues que chocou a platéia em 1953 –, muitas ovações – como na recente apresentação do Balé Bolshoi – e outras tantas tramas de bastidores tão ricas quanto a decoração do próprio Municipal. São casos de disputas de poder, de funcionários que deram a vida pelo lugar, de fantasmas até. Personagens que compõem a alma desse monumento carioca. A editora do caderno **Idéias do JB**, Nayse López, e o fotógrafo Carlos Magno, autores da nossa reportagem de capa desta semana, fizeram um passeio por essa alma do Municipal. Um presente para quem gosta de diversão, ópera, balé e... brioche.

Denise Moraes



NESTA EDIÇÃO:

■ Meloisa Seixas	6
■ Apiculis	10
■ Lan	12
■ Questão de domingo	13
■ Domingo no mundo	14
■ Nomes: Antônio Rocco	18
■ Capa	20
■ Moda: Morumbi Fashion	28
■ Vera Loyola	31
■ Consumo: Bazar beneficente	32
■ Auto-retrato: Humberto Gessinger	35
■ Decoração: Jardins internos	36

Jornal do Brasil, ano 1999, edição 94.
Acervo: BNDigital.

HÁ 50 ANOS



Teatro Municipal

Os 40 anos do Municipal

Realizava-se no Teatro Municipal a festa de seus 40 anos de existência, com uma exposição fotográfica e documental sobre o evento. Uma sessão de recitativos com a presença do poeta Olegário Mariano, números musicais operísticos com a orquestra regida pelo maestro Henrique Spedini e a encenação da peça Bonança pela companhia de Renato Viana e da ópera Moema, cantada por Ordina Guimarães, Paulo Porto, Roberto Martins e José Perrota. O Municipal foi inaugurado a 14 de julho de 1909, na administração do prefeito Serzedello Corrêa, mas foi obra da insistência do teatrólogo Arthur de Azevedo, que faleceu sem ver seu intento inaugurado.

MNBA – A exposição Teatro Municipal: 90 anos conta a história do teatro. Na Sala do Barroco Italiano estão as 80 peças da **Mostra de arte mapuche**. E **Arte italiana entre duas guerras** traz 82 obras de italianos produzidas 1920 e 40. Avenida Rio Branco, 199, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 14h às 18h. R\$ 4. Grátis aos domingos.

Jornal do Brasil, ano 1999, edição 85.
Acervo: BNDigital.

Jornal do Commercio, ano 1999.
Acervo: BNDigital.

2000-2009

A década iniciada em 2000 marca nada menos que o aniversário de 100 anos do Theatro Municipal. Mas, se no Brasil a cultura trazia um grande motivo para comemorações, o mundo tinha, em diversos âmbitos, razões para se lamentar. A virada do século XX para o XXI é marcada por eventos internacionais extremamente relevantes. Já em seu primeiro ano, o atentado ao *World Trade Center* põe de joelhos a maior potência econômica do planeta e dá início à chamada *Guerra ao Terror*, marcada pela invasão realizada pelos Estados Unidos no Iraque. Para além do ocidente, as guerras civis na Líbia e na Síria demonstram o teor de nosso tempo.

Em 2002 foi eleito presidente Luís Inácio Lula da Silva e, no esporte, o Brasil conquistou o pentacampeonato na Copa do Mundo da FIFA de 2002. Em 2003, a cultura ganha um novo palco na cidade do Rio de Janeiro, com a fundação da Cidade da Música (atual Cidade das Artes), que visou preencher uma lacuna existente na estrutura artística da cidade, que não possui um específico para apresentação de concertos - o Theatro Municipal, apesar de ter se firmado como o principal palco de concertos no Rio de Janeiro, foi construído com o objetivo primordial de abrigar espetáculos teatrais e de dança. Porém, o espaço não consegue se estabelecer como esperado e o Theatro segue sendo o recinto carioca - e fluminense - mais relevante para este tipo de espetáculo.

Sexta-feira e fim de semana, 17, 18 e 19 de julho de 2009 ARTES C-3 Jornal do Comércio



SIMANA CORRÊA

Na última terça-feira, dia em que apogeu os reles do seu centésimo aniversário, o Theatro Municipal do Rio ganhou uma festa a altura. As comemorações encantaram o público do início ao fim do dia, com os biscotitos finos do corpo de balé e da orquestra de música clássica. Foi montado no Cineclândia um grande palco para receber as apresentações de música e dança, porque as obras de restauração e modernização ainda não foram concluídas.

A comemoração começou cedo, ao som da banda dos fuzileiros navais, as 10h. Com a formação completa, incluindo gaita-de-foles, percussão, eles tocaram e fizeram coro para um público que se aglomerou pelas escadarias da Alerj e em frente ao teatro. No interior do teatro - em espaço onde não havia obra -, o público pôde conferir a mostra Municipal de Portas Abertas, sobre a história do teatro. Por meio de grande acervo de fotos digitalizadas, cenas de mil ficam exibidas para o evento. As imagens eram datadas desde o ano de 1900 até os dias de hoje.

Entre as fotografias, havia de atores como Fernanda Montenegro, Enrico Caruso, Arthur Rubinstein; os presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek; os compositores Vinícius de Moraes e Tom Jobim; o escritor Manuel Bandeira; o arquiteto Oscar Niemeyer, além de outros nomes famosos que se espalhavam na platéia, nos camarotes e nas costas do teatro.

O Museu da Imagem e do Som, a Fundação Getúlio Vargas, o Instituto Moreira Salles e a Biblioteca Nacional cederam áudios de seus acervos para a exposição. Cartazes líricos, que se apresentaram no Municipal entre os anos 40 e 50, tiveram suas versões - gravadas ao vivo pela rádio MEC - interpretadas pelas vozes de Maria Callas, Renata Tebaldi e Mario Del Monaco. O material, que inclui documentos e programas de espetáculos, foram totalmente digitalizados.

Vídeos da mostra foram distribuídos em vitrines: os artistas célebres que passaram pelo palco da casa; os grandes espetáculos e eventos que fizeram parte da programação do Municipal; documentos que contam a história da casa, como plantas, croquis e programas; imagens da construção do prédio; e detalhes de peças decorativas, como as estátuas, vitrais e afrescos que se espalharam pelo prédio.

A tarde foi do balé. Um grupo de 35 alunas da Escola Estadual de Dança Maria Olneyeva, ao som de *La Valse*, obra sobre Ravel, do coreógrafo francês Eric Frederic abriu as apresentações. Logo depois, alguns dos principais bailarinos do Corpo do Balé do Municipal dançaram *Coppélia* e *O Corsário*.

A festa foi fechada ao som de um grande concerto. A primeira apresentação ficou por conta da Orquestra do Theatro Municipal,

regida por Roberto Minczak, com a participação do Coro do Theatro e de dois cantores líricos Marcelo Álvarez e Sami Jo. O repertório incluía clássicos, como *Hino Nacional Brasileiro*, *Marcha de Chico Rei* (Francisco Mignone), *Je Veux Vivre*, *Remo et Juliet* (Charles Gounod), *Pourquoi me Réveiller* (Werther e Jules Massenet), *Vive La France*, *La Fille du Régiment* (Gustavo Donizetti), *Quando Nascesti Tu*, *Lo Schiavo* (Carlos Gomes), *Aspra*, *Crudel Il Guaraní* (Carlos Gomes), *Albertina*, *Carmina*, *Les Voix*, *Carmen* (Georges Bizet), *Floresta Amazônica - Tarde Azul*; *Fête Polonoise - Grand Héro*, *Bolero (Maurício Ravel)* e *La Marseillaise* (orquestração de Hector Berlioz).

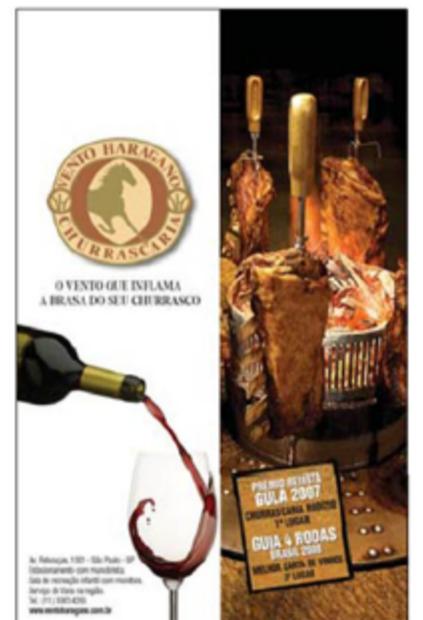
Palco de montagens de clássicos na dança, no teatro e na música, o Municipal tem recebido toques de modernidades. Em 2008 - data do aniversário de 50 anos da bossa nova - João Gilberto lotou o teatro. As coreografias para apresentação de MPB eram as noites de poesia musical, tanto a produzida pelo canal Multishow quanto a realizada pela TM.

Em um passado não muito distante, ir ao Municipal era sinônimo de programa de gala. A alta sociedade carioca desfilava seus melhores modelos pelo teatro. Homens e mulheres seguiam rigorosamente os trajes - passeio completo para conferir a programação. Hoje, o Municipal é mais democrático. Além de ingressos mais em conta, as vestes são mais flexíveis; é possível ver jovens com figurino "pós-praia" circulando pelo salão.

Para continuar bem conservado - na estrutura e na aparência -, o Municipal tem sido reformado desde o fim de 2007; já são 19 meses de obra. A previsão é que a reforma seja finalizada em novembro. As obras de restauração foram divididas em quatro estágios. Para começar, a prioridade era concluir a descapitalização e recuperar o telhado. A segunda etapa prevê as reformas elétricas e hidráulicas; a terceira começa em outubro, quando o teatro será fechado para a recuperação de foyes, camarins e sala de espetáculos (incluindo restaurar artíficos, troca de poltronas, ar condicionado, elevadores, projeto de acústica e de iluminação, equipamentos cenotécnicos e adaptação para acesso de portadores de necessidades especiais). A quarta parte inclui reforma no restaurante *Assyrus* e na área administrativa do prédio.

O sonho de construir o Municipal começou nos fins do século 19. Os dois maiores teatros do Rio de Janeiro (São Pedro e Lírico) eram criticados com frequência pelo público e pelos artistas que lá atuavam, por causa de suas instalações. Em 1894, o dramaturgo Arthur Azevedo lançou uma campanha para que fosse construído um teatro para abrigar uma companhia municipal, aos moldes da Comédie Française. Da campanha, resultou apenas a criação de um imposto, que, por sinal, nunca foi utilizado para a construção do Municipal.

Apenas em 1903, foi lançado edital com concurso para a apresentação de projetos para erguer o teatro, impulsionado pelo prefeito Pereira Passos. As portas do Theatro Municipal, entretanto, só foram abertas ao público em julho de 1909, após quatro anos e meio de obra. O trabalho para erguê-lo foi tamanho que mobilizou 280 operários se revezando em dois turnos. O teatro foi inaugurado pelo presidente Nilo Peçanha, com capacidade para receber 1.739 espectadores. Com modificações posteriores, foi possível chegar aos atuais 2.361 lugares.



A apresentação de *O Guarany* marcou o aparecimento de Erwin Schrott em 2000, assim como *O Morcego* dirigida por Dalal Achcar e Henrique Morelenbaum. Também houve uma colaboração entre o TMRJ e o Festival de Ópera do Amazonas; e é nos anos 2000-01 que foi realizado um importante projeto “Ópera do Meio-Dia”. O palco do TMRJ é o primeiro do Brasil a receber a Filarmônica de Berlim, e sob a regência de Claudio Abbado foi apresentado no programa a *Nona de Dvorák*, *Noturnos de Debussy* e *Valsa de Ravel*, fazendo um imenso sucesso. O Brasil representou com os corpos estáveis do TMRJ na produção da *Carmina Burana* de Carl Orff. No ano seguinte, a Sinfônica da BBC trouxe o pianista norueguês Leif Ove Andsnes no *Primeiro* de Brahms e posteriormente com *Pássaro de Fogo*, de Stravinsky.

Na dança, os anos 2000 foi marcado pela volta do LaLaLa Human Steps aos territórios cariocas com o espetáculo *Salt*. A primeira apresentação na década do Grupo Corpo no Theatro foi em agosto, com trilha de Arnaldo Antunes, cumprindo uma tradição de lotar a casa até os dias atuais. Em 2002, o mesmo grupo se apresentou com música de Tom Zé e Gilberto de Assis e figurino de Ronaldo Fraga. Em 2004 é de grande

destaque as estreias de *Trouble in Tahiti* e *Comédia na Ponte*, de Bernstein e Martinu respectivamente. Em 2005, já na comemoração de seus 30 anos, o Grupo Corpo vem com a produção *Onçotô*, com música de Caetano Veloso e José Miguel Wisnik. Além disso, torna-se histórica a gravação do dvd “Beth Carvalho samba no Municipal”. Enquanto em 2005 teve-se *Macbeth*, em 2007 só tiveram duas óperas nos palcos do TMRJ. No ano de 2008, a Petrobrás Sinfônica trouxe uma série de música de cinema com Ennio Morricone, sendo uma experiência e tanto! Para além da contemporânea, os palcos do TMRJ receberam não só clássicos como *Coppélia*, *Giselle*, *O Quebra-Nozes*, como também *Romeu e Julieta* e a *A Megera Domada*, todos pela companhia do Municipal. É de grande importância o show que reuniu Roberto Carlos e Caetano Veloso, interpretando a obra de Tom Jobim, além do marco do último show de João Gilberto ter sido nos palcos do TMRJ. Assim, a década de 2000 foi um sucesso para dança e música, agradando muito o público.

A Crise de 2008 não afetou o restauro e a modernização do Theatro Municipal, que ocasionou o fechamento ao público. Em 2009, o restauro do Centenário



foi especial e delicado: a água foi dourada, pinturas restauradas, lustres limpos. Todos os esforços para que o Theatro, aos 100 anos, voltasse no ano seguinte tão impecável quanto em sua inauguração.

Mesmo fechado para reformas o centenário do TMRJ não passou em branco, foi montado um palco na praça da Cinelândia que começou sua programação às 10h com a banda dos fuzileiros navais e teve desde a exposição *Municipal de Portas Abertas*, a música e balé surpreendendo o público ao longo do dia, a festa foi encerrada ao som de um grande concerto.

Há 100 anos, a casa dos clássicos

O Teatro Municipal do Rio, mesmo fechado para reformas, comemora o seu centenário em grande estilo. O concerto de gala que se realiza na noite do dia 14, terça-feira, traz duas das vozes mais incensadas das últimas décadas: o tenor argentino Marcelo Álvarez e a soprano coreana Sumi Jo. Natural de Córdoba, o premiado Marcelo Álvarez, 47 anos, é um dos maiores nomes de sua geração com interpretações intensas, porém refinadas, do repertório italiano e francês, tanto lírico quanto *lyrico spinto*. Seu talento e sua voz de excepcional qualidade podem ser conferidos nas numerosas gravações de seus papéis mais célebres em óperas completas em CD e DVD, enquanto que concertos de temáticas específicas atestam a sua versatilidade, como aquele em que homenageou o rei do tango, Carlos Gardel.

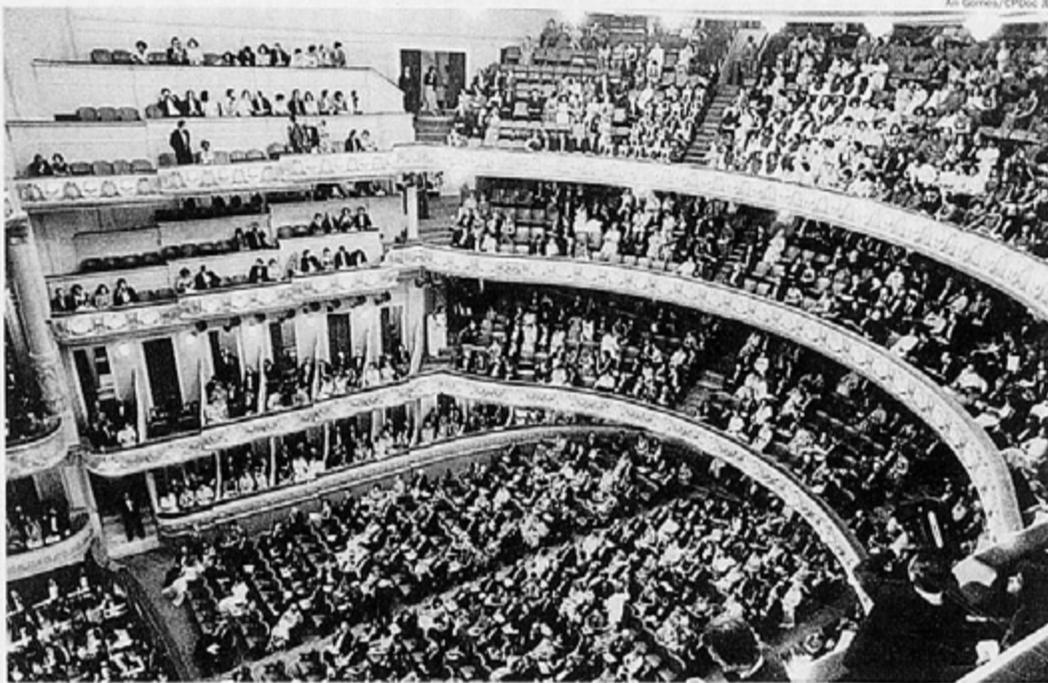
Com uma carreira de mais de duas décadas, a bela e virtuosística voz de Sumi Jo, *soprano coloratura* natural de Seul, já marcou os principais papéis italianos, alemães e franceses para o seu registro, da Rainha da Noite mozzartiana à Zerbinetta de Richard Strauss, passando pelo *bel canto* italiano e pela opereta. Realizou mais de 50 gravações, duas premiadas com o Grammy, que registram a sua arte em obras completas e recitais.

O repertório, dirigido pelo maestro Roberto Minczuk à frente do Coro e da Orquestra Sinfônica do Teatro, é exclusivamente francês e brasileiro. Sumi Jo e Marcelo Álvarez interpretam árias e duetos de óperas de Gounod (a florida *Je vœux vivre*, para soprano, da ópera *Romeo et Juliette*), Massenet (a apaixonada ária para tenor *Pourquoi me réveiller*, da ópera *Werther*), Bizet (*Carmen*) e Carlos Gomes (*Lo Schiavo e Il Guarany*). Orquestra e Coro executam ainda Francisco Mignone e os hinos nacionais brasileiro e francês (*La Marseillaise* na versão orquestral de Hector Berlioz). O Corpo de Baile do Municipal e seus principais bailarinos participam de coreografias de Dalal Achar para a *Floresta Amazônica*, de Villa-Lobos, para a *Fête Polonoise*, de Chabrier, e para o *Boleto*, de Maurice Ravel.

Sons do inverno

O inverno brasileiro combina com festivais de música, e o Rio oferece algumas das melhores opções do país. A Dell'Arte mal encerrou o de Petrópolis neste sábado, inicia outro, o 8º Festival Internacional de Inverno de Nova Friburgo, na quinta, dia 16.

A abertura, no Teatro Municipal da cidade, apresenta o oratório *Messiah*, a obra-prima do compositor barroco alemão Händel, com a Camerata Dell'Arte e o Coro Municipal de Petrópolis regidos por Carlos Prazeres. Na sexta, 17, a "flauta mágica" de Geisa Felipe se une ao piano de Kátia Balloussier em concerto na Usina Cultural e, no sábado, a PianOrquestra, dirigida por Cláudio Dauelsberg, executa um programa especial de movimento e cores nas mãos de cinco pianistas em um piano preparado. No próximo domingo, a



CEM ANOS – Dois momentos de reinauguração do teatro, depois de obras, em 1978. Com as portas fechadas, mais uma vez, para reformas, o principal palco carioca vai receber Marcelo Álvarez e Sumi Jo



orquestra sinfônica e coro do Municipal do Rio interpretam a cantata *Cantata Barroca*, de Carl Orff, regida por Silvio Viegas.

Também nesta semana começa o Festival Vale do Café, em sua 7ª edição. Os concertos em fazendas e cidades do interior do Rio começam na sexta-feira, e se estendem ao dia 26, com direção artística do violonista Turibio Santos e participação dos pianistas Clara Sverner e Maria Tereza Madeira, da soprano Carol MacDavitt, da harpista Cristina Braga, entre outros.

Brilho antigo

A terceira semana de programação imperdível da 3ª Mostra de Música Antiga da Série Música no Museu mantém o alto nível artístico e a diversidade dos concertos já realizados. O MAM recebe hoje, às 11h30, o concerto especial *Música para o Rei Sol*, reunindo a viola da

gamba de Kristina Augustin, a voz da soprano Sonia Weggenast e a espineta de Eduardo Antonello em composições do barroco francês.

Amanhã, às 12h30 no Real Gabinete Português de Leitura, Nicolas de Souza Barros interpreta, à guitarra barroca, um programa de obras latino-americanas e europeias dos séculos 17 a 19. Kristina Augustin se une a Mario Orlando para um duo de violas da gamba, acompanhados por Eduardo Antonello (à espineta), na terça (12h30), na Igreja Santa Cruz dos Militares. O concerto inclui composições de Frescobaldi, Diego Ortiz, Locke e Boismortier. O conjunto Música Antiga da UFF, executa as *Cantigas de Santa Maria* na quinta, no Museu do Primeiro Reinado (12h30) e, na sexta, o Madrigal *Cantate Deo* se apresenta em obras renascentistas no Centro Cultural da Justiça Federal, às 15h.

Contrapontos vienenses

A Sala Cecília Meireles nos oferece um ciclo instigante e crucial. *Contrapontos vienenses*. Os concertos estabelecem um diálogo entre os compositores da Segunda Escola Vienense – Arnold Schoenberg, Anton Webern e Alban Berg – e compositores de gerações anteriores que desenvolveram a sua vida musical na capital austríaca, destacando-se Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms e Mahler.

Schoenberg e seus discípulos, Berg e Webern, derrubaram, há 100 anos, o sistema tonal, que regia a música ocidental até então. Como resultado, propuseram um novo sistema para ordenar o atonalismo: o dodecafonismo ou serialismo. Ao contrário de se acharem revolucionários, os compositores da chamada Segunda Escola Vienense consideravam suas propostas como um desenvolvimento natural da música ocidental, uma vez que a ruptura do sistema tonal já havia sido prenunciada nas obras dos

compositores que os antecederam, em especial Richard Wagner.

Analogias e contrapontos entre obras seminais da tradição germânica, de séculos distintos, estão presentes nos concertos que vão de quinta a sábado. O pianista Paulo Gori abre o ciclo mesclando obras para piano de Webern (*Variações* opus 27), Alban Berg (*sonata* opus 1) e os *Intemuzzi*, opus 117, de Brahms. Na sexta, 17, o foco é a música de câmara com o Quarteto Raga (formado por Ricardo Amado, Adonhiran Reis, Gabriel Mann e Alceu Reis) e a soprano Gabriella Pace, que interpretam Schoenberg, Beethoven e Schubert. A Orquestra Sinfônica Brasileira encerra a primeira parte do ciclo no sábado, às 17h, regida pelo maestro francês Laurent Campellone, executando composições de Brahms, Webern e o emblemático Concerto para violino de Alban Berg, tendo como solista o exímio Daniel Guedes.



OS ATONAIS – O Quarteto Raga: sexta-feira, na Sala Cecília Meireles

2010-2019

Essa década é marcada pelo centenário do Theatro Municipal. Nesta década, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro passou por uma restauração de grande porte iniciada em outubro de 2008, o espaço permaneceu fechado ao público até 27 de maio de 2010. Tratou-se de um projeto financiado pelo Ministério da Cultura, BNDES, Eletrobras, Petrobras, TV Globo, Vale, Bradesco Seguros e Embratel, outros órgãos públicos como o IPHAN-RJ e o INEPAC também contribuíram com equipes técnicas. Além dos reparos urgentes e das modernizações necessárias, o Theatro ganhou um Boulevard na calçada da Av. Treze de Maio - espaço cedido pela prefeitura do Rio de Janeiro. Outra mudança que trouxe brilho a fachada do prédio foi o processo de douramento da área externa, em especial a águia que desceu do alto do prédio e os pedestres puderam acompanhar por quatro meses sua restauração, somando com o douramento interno foram usados um total de 219 mil folhas de ouro. A obra contou com números impressionantes: foram 350 restauradores, 565 profissionais da construção civil, 57 mil folhas de cobre de cobertura e 1587 novas luminárias.

Apesar de reaberto, as comemorações do centenário aconteceram em um grande palco montado na área externa do Theatro, na praça Floriano, Cinelândia, com eventos gratuitos e a apresentação de uma gala. Todos os próximos aniversários do TMRJ foram comemorados com eventos gratuitos, vi-



CULTURA

Teatro Municipal volta a brilhar

Maior templo erudito do Rio reabre após 19 meses de uma reforma que custou R\$ 70 milhões



José Luiz de Pinho

Um dos monumentos mais suntuosos e emblemáticos do Brasil, o centenário Teatro Municipal do Rio de Janeiro foi oficialmente reaberto ontem, após um ano e meio em reforma. Várias personalidades prestigiaram o evento, entre elas o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; o ministro da Cultura, Juca Ferreira; o governador Sérgio Cabral, acompanhado da primeira-dama Adriana Ancelmo; e o prefeito Eduardo Paes. Autoridades e convidados assistiram à apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira, que executou *L'Arlesienne*, de Georges Bizet, com regência do maestro Roberto Minczuk.

O coral e o corpo de baile do Municipal também participaram da cerimônia, que contou com personalidades do exterior convidadas por Lula, como a bela Mozah Al Missned, mulher do xeque do Catar, e José Luis Zapatero, primeiro-ministro espanhol.

A primeira obra a abrir temporada após a reforma será a ópera *Il trovatore*, de Giuseppe Verdi, na semana que vem. Segundo o Ministério da Cultura, foram gastos R\$ 70 milhões no teatro, que passou por um trabalho de descupinização e recuperação do telhado, instalações elétricas e hidráulicas, dos foyers (salões de espera), dos camarins e da sala de espetáculos.

O Municipal também teve restaurados seus elementos artísticos, e foram trocados elevadores, poltronas e ar-condi-

cionado. A nova iluminação da fachada deu um tom ainda mais suntuoso ao centenário teatro.

A presidente da Fundação Theatro Municipal, Carla Camurati, filou da reforma, que resgata a cultura do Rio. Para evitar que peças históricas fossem quebradas ou até furtadas, os ateliês de restauração foram armados dentro do próprio teatro.

—Jamaistiramos uma fiapo do projeto inicial. As pessoas julgaram que a louça nos banheiros era a original, mas estavam enganadas. Era da reforma de 1970, estava modificada. O que fizemos foi criar mais banheiros para atender a demanda de público. Uma reforma dessa proporção não poderia ser feita às pressas — explicou.

A reinauguração do teatro devolve ao Rio uma parte da vida cultural da cidade, adormecida por 19 meses, tempo que durou a reforma. O projeto recuperou as características originais do prédio, inaugurado em 1909, e devolve, aos poucos, o charme das imediações da Cinelândia.

Exterior também muda

Junto com a retomada das atividades da casa, será aberto o Boulevard 13 de Maio, um espaço ao ar livre, com café, anexo ao restaurante Assyrius, que funciona dentro do teatro. As obras no entorno do Municipal prosseguirão. As avenidas 13 de Maio e Rio Branco terão suas calçadas reformadas, com a colocação das pedras portuguesas e pontos de luz. A prefeitura também prepara a limpeza de monumentos naquela região do Centro do Rio.



OLHARES — Cabral, Adriana, Lula e Juca se impressionaram. Minczuk regeu a orquestra



DETALHES — Os vitrais e as cúpulas ganharam mais brilho depois da reforma geral no teatro

Jornal do Brasil, ano 2010, edição 50. Acervo: BNDigital.

Eruditos no rádio

O programa Música e Músicos do Brasil, da Rádio MEC, produzido e apresentado por Lauro Gomes, traz, em três programas a partir do próximo sábado, dia 16 (sempre ao meio-dia), com reprise às terças (22h), o trabalho artístico imprescindível do maestro Ricardo Rocha. À frente de sua Cia. Bachiana Brasileira, o incansável Rocha fala de sua carreira e apresenta excertos de alguns de seus memoráveis concertos no Rio, como o moteto *BWV 225*, de Bach; a 1ª sinfonia de Brahms; o oratório *Elias*, de Mendelssohn; *Cannina Burana*,

de Carl Orff; e as *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos.

As segundas (22h), segue o programa que comemora o centenário do Teatro Municipal (celebrado em 2009) com gravações das grandes vozes, nacionais e internacionais, que eternizaram o palco carioca em seus tempos áureos de temporadas operísticas regulares. Nas próximas semanas, ouviremos momentos importantes das sopranos Aracy Belas Campos e Ruth Staerke. Em fevereiro, será a vez da soprano Niza de Castro Tank e do tenor Eduardo Álvares.



MAESTRO RICARDO ROCHA — Arte musical celebrada na Rádio MEC

Jornal do Brasil, ano 2010. Acervo: BNDigital.

Depois de anos, detalhes originais ressurgem

Esta foi a quarta reforma por que passou o Municipal desde sua fundação. Em 1934, houve mudança na sala principal, com ampliação da boca de cena. Na década de 70, a casa ficou fechada por nove anos, recebendo, na década seguinte, mais um processo de restauro.

Em relação ao mobiliário original, Carla Camurati conta que tudo foi feito com a máxima segurança possível. Todas as oficinas foram instaladas dentro do próprio do Teatro, conferindo maior agilidade ao processo. Nesse ponto, a participação de 14 técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto Es-

tadual do Patrimônio Cultural (Inepac), foram imprescindíveis.

– Toda semana, sempre às quintas, nós nos reunimos para que fossem aprovados todos os procedimentos. Avaliávamos o que havia sido feito na semana anterior e projetávamos o que deveria ser feito na semana seguinte – relata a presidente da Fundação Teatro Municipal.

A pintura original e alguns douramentos internos, que estavam escondidos sob camadas de tintas, foram recuperados a partir de um processo de prospecção de cores.

– Toda a paleta de cores original foi recuperada. As paredes foram raspadas até que chegássemos à primeira camada de

tinta. Nesse processo, encontramos alguns douramentos que tinham sido cobertos por tinta – conta Cecília Modesto, arquiteta coordenadora das obras, que também destacou melhorias na infra-estrutura.

Cecília detalha:

– Instalamos equipamentos de segurança, como detectores de fumaça e re-fizemos toda a parte elétrica e hidráulica, assim como o sistema de ar-condicionado. Modernizamos os banheiros e criamos mais três, todos com acessibilidade a cadeirantes. Em todo o processo tivemos a preocupação de utilizar materiais nobres, pois não sabemos quando o Teatro terá oportunidade de receber uma reforma desse porte de novo.



Mais belo e funcional também aos ouvidos

Em relação à acústica, importantes mudanças foram feitas, a começar pela retirada do carpete vermelho de algumas dependências – detalhe que, apesar de dar suntoisidade à mais nobre sala de espetáculos carioca, prejudicava a reflexão do som.

– Substituímos o tapete nos balcões e na plateia por revestimentos com piso de madeira, que também passou a revestir a concha acústica – diz o maestro Roberto Minczuk, diretor artístico do Municipal. – Também evitamos usar veludo em excesso. Os que permaneceram receberam um tratamento para não absorver tanto o som.

A extensão original do palco foi retomada, com o recuo dos camarotes antes instalados lá. Além disso, a capacidade do fosso para abrigar músicos foi aumentada consideravelmente, com a retirada das tubulações de ar condicionado que atravancavam o espaço

– Outro importante avanço foi a implantação de um elevador para o piano, do fosso para o palco, recurso que no Brasil só havia na Sala São Paulo – diz Minczuk. – Tradicionalmente num concerto sinfônico, a orquestra faz a abertura e depois entra o solista. Quando o solista era um pianista, era

necessário desmontar a orquestra e arrastar o piano até a frente do palco, o que demorava muito.

A boca de cena, além de ampliada foi devidamente modernizada, ganhando equipamentos digitais para a coordenação das varas cênicas.

– São 82 varas ao todo, das quais metade foi digitalizada. As outras permaneceram no sistema manual, que foi restaurado. É o moderno potencializando o tradicional, que foi toda a tônica desse projeto de reforma que empreendemos – diz a arquiteta Cecília Modesto.

Jornal do Brasil, ano 2010, edição 22. Acervo: BNDigital.

TEATRO MUNICIPAL | INAUGURAR ASSIM NÃO VALE

Mal terminou a reforma atrasada do Teatro Municipal e já começam os problemas. Ao tentar achar a entrada da bilheteria tive que dar várias voltas no complexo do teatro, pois nem sequer os “seguranças” souberam informar onde se encontrava a bilheteria. Após muito procurar, pois não há um único aviso sequer, fui recebido por uma funcionária do teatro que informou que não era problema dela, e que eu me dirigisse à bilheteria. Mais fila e espera, pois só havia um atendente. Ao novamente indagar sobre a falta de informação e placas fui informado com as conhecidas irritação e má vontade de funcionários. O Municipal precisa de reforma não somente do prédio, mas também no que diz respeito ao atendimento do público, os clientes verdadeiros da casa.

Niels J. Petersen, por e-mail

Informamos que o Teatro Municipal já tinha colocado uma placa nos tapumes com a localização provisória da bilheteria, à Av. Almirante Barroso, 14/16, que deve ter sido arrancada. Imediatamente providenciaremos a colocação de uma nova. A bilheteria



após a obra funcionará ao lado da entrada principal, na Avenida Rio Branco, oferecendo ao público mais segurança e comodidade na compra de ingressos. Agradecemos o seu e-mail e empenho em nos ajudar no melhor atendimento ao público Carla Camurati, presidente da Fundação Teatro Municipal

Agradeço a resposta da sra. Carla Camurati. Discordo sobre a colocação de um

único aviso provisório, que foi arrancado, mostrando assim a insuficiência da informação. Colocando a bilheteria de volta na Av. Rio Branco, demonstram outra falha; expor os compradores manuseando cartões e dinheiro aos olhares do transeuntes não me parece ser uma comodidade para o público, e sim uma exposição desnecessária e uma total falta de segurança – além de o espaço ser pequeno.

Jornal do Brasil, ano 2010, edição 29. Acervo: BNDigital.

sitas guiadas e apresentações especiais dos corpos artísticos da casa e artistas convidados; o aniversário tem sido uma data usada para reafirmar o propósito de democratização do Theatro.

Na década de 2010, alguns eventos trágicos acometeram o mundo, como o acidente na usina de Fukushima - maior desastre nuclear desde Chernobyl -, em 2011. Mas, felizmente, nem só de tragédias viveu o mundo no período. Na ciência, dois grandes feitos merecem destaque: em 2013, a partícula primordial da matéria, conhecida como Bóson de Higgs - batizada em homenagem ao cientista Peter Higgs, primeiro a apontar sua presença, em 1964 - teve sua existência confirmada; dois anos mais tarde, as Ondas Gravitacionais previstas por Albert Einstein foram finalmente comprovadas.

Em 2013, Gal Costa se apresentou nos palcos do TMRJ com um show em homenagem a Tom Jobim, Pixinguinha e Villa-Lobos, acompanhada pela orquestra Petrobras Sinfônica, regida por Wagner Tiso e Carlos Prazeres. No mesmo ano, o Theatro faz uma homenagem ao compositor alemão Richard Wagner, sob a regência do Maestro Silvio Viegas, apresentando o filme *Os Nibelungos*, *A morte de Siegfried*, abrindo o projeto “Música & Imagem”. O ballet *Apoteose da Dança* marcou a temporada de 2015, sendo a despedida da primeira bailarina Cecília Kerche. No ano seguinte, o clássico *Lago dos Cisnes* marcou presença, apresentado pelo Ballet e Orquestra Sinfônica do Municipal. Além disso, o Theatro apresentou em 2016 oito óperas, sendo quatro produções profissionais completas: *Don Quichotte*, *Orfeu e Eurídice*, *Mozart & Salieri* e *O Escravo*.

No Brasil, além das reverberações de todos os acontecimentos internacionais, houveram várias mudanças na política interna, como o impeachment

da ex-presidente Dilma Rousseff em 2016 onde assumiu o ex-presidente Michel Temer. No esporte, o Brasil sediou os dois mais importantes eventos do planeta num espaço de dois anos: a Copa do Mundo da FIFA, em 2014, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Dentro de campo, a Copa do Mundo ficou marcada pela derrota da Seleção Brasileira por 7 x 1 para a Alemanha; fora dele, os gigantescos investimentos na construção de estádios ocasionaram uma onda de protestos ao redor do país.

Já em 2017, no aniversário de 108 anos, a festa teve um sabor agridoce: o Theatro passava por um momento de dificuldades financeiras e os funcionários não estavam com os salários em dia, mas mesmo com dificuldades os funcionários não deixaram o dia passar em branco, as apresentações e visitas gratuitas foram mantidas, foi pedido aos visitantes somente que contribuíssem com uma doação de alimentos para montagem de cestas básicas para os funcionários que estivessem precisando. O encerramento da programação dos 108 anos do teatro contou com todos os corpos artísticos da casa se juntando para apresentar a cantata *Carmina Burana*.

Em 2018 é eleito o atual presidente Jair Bolsonaro. E, se a década anterior foi encerrada de maneira festiva na área da cultura, pelo centenário do Municipal, esta termina de forma triste com o trágico incêndio que acometeu o Museu Nacional, em 2018, gerando perdas inestimáveis para os campos da ciência e da cultura do país. No mesmo ano, Martinho da Vila comemora seus 80 anos com a gravação de seu DVD nos palcos do Municipal. E é em 2019, que a obra-prima de Charles Gounod, *Fausto*, foi criada pelo diretor artístico André Heller-Lopes, fechando o ano com um imenso sucesso.



RIO DE JANEIRO



Theatro Municipal comemora 101 anos com festa gratuita

Rua Senador Dantas e Avenida Rio Branco serão bloqueadas para a festa. Ana Botafogo e Orquestra Sinfônica são algumas das atrações.

14/07/2010 10h14 - Atualizado em 14/07/2010 10h34

Do G1 RJ



O Theatro Municipal do Rio oferece ao público uma festa com programação variada e gratuita nesta quarta-feira (14), dia em que comemora 101 anos.

Recém-reformado depois de uma longa espera, o teatro reabriu oficialmente no dia 27 de maio novinho em 219 mil folhas de ouro e 57 toneladas de cobre, além de 1.500 novas luminárias e com mais de cinco mil lâmpadas.

Às 13h desta quarta recebe atrações como o quinteto Pianorquestra, grupo que reúne cinco músicos em torno de um único piano. A partir das 17h, haverá apresentações do Ballet do Teatro Municipal e da solista Ana Botafogo, entre outros. Às 20h30, a Orquestra Sinfônica e o coro do teatro, encerram a comemoração sob a regência de Isaac Karabtchevsky.

Rua bloqueada

Devido às comemorações desta quarta, a Rua Evaristo da Veiga, no Centro, terá um trecho fechado das 9h às 10h30. O bloqueio será na Rua Senador Dantas e na Avenida Rio Branco. Por isso, o tráfego será desviado pela Rua Senador Dantas, Praça Mahatma Gandhi e Rua Santa Luzia.

O Theatro Municipal fica na Praça Floriano, s/nº, na Cinelândia, no Centro. Tel: **2332-9191/ 2332-9005**.

G1, ano 2010.



Banda dos Fuzileiros festeja 101 anos do Theatro Municipal no Rio

Teatro comemora aniversário nesta quarta-feira (14). Grupo fez apresentação nesta manhã, na Cinelândia.

14/07/2010 11h39 - Atualizado em 14/07/2010 11h39

Por José Carlos Pereira de Carvalho
Internauta, Rio de Janeiro, RJ



Banda do Corpo de Fuzileiros se apresenta na Cinelândia (Foto: José Carlos P. Carvalho/VC no G1)

Para comemorar o aniversário de 101 anos do Theatro Municipal nesta quarta-feira (14), a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais se apresentou na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, para encanto do público.

Veja matéria do G1: Theatro Municipal comemora 101 anos com festa gratuita

Na reinauguração do teatro em 27 de maio de 2010, que contou com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Governador Sérgio Cabral e do Prefeito Eduardo Paes, foram acesas 1.500 luminárias, com mais de cinco mil lâmpadas.

Diversos espetáculos serão apresentados durante esta semana e o público poderá assistir alguns deles de graça.

Parabéns para o Theatro Municipal e parabéns para os cariocas por poderem desfrutar de uma casa de espetáculos com esta envergadura e de rara beleza.



Theatro Municipal festeja 101 anos nesta quarta-feira (14) (Foto: José Carlos Pereira de Carvalho/VC no G1)



G1, ano 2010.



Este evento terminou

102 Anos do Theatro Municipal

Data 06 Jul 2011-14 Jul 2011
14 de julho de 2011.

Preço(s) Grátis.

Horário(s) Quinta, 10h às 21h.

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Endereço
Praça Marechal Floriano, s/ nº, 24800-000

Telefone (21) 2332-9191

Em comemoração aos 102 Anos do Theatro Municipal, a administração do espaço - vinculada à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro - preparou uma programação especial para o dia 14 de julho. A festa começa às 10h, com apresentação da Orquestra Sinfônica Mariuccia Iacovino. Na sequência, às 12h, sobem ao palco os alunos da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa para encenarem La Valse, com coreografia de Eric Frederic. Às 14h, entra em cena a Cia Jovem de Ballet do Rio de Janeiro, apresentando peças de seu repertório. Às 15h40, o grupo Pequenos Mozart, com integrantes de 3 a 14 anos e direção artística de Suray Soren, interpreta obras de Vivaldi, Beethoven, Toquinho e Tom Jobim, entre outras. Em seguida, apresenta-se a Música de Câmara, com alunos do Conservatório de Sidney/Austrália, sob o comando do violinista norueguês Ole Böhn. Às 18h, o Ballet do Theatro Municipal encena o espetáculo Gala Roland Petit, com as coreografias de L'Arlésienne e Carmen. O encerramento da comemoração está marcado para as 21h, com apresentação do Coro e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. No repertório, primeiro ato da Nabucco, ópera de Giuseppe Verdi. Foto: Divulgação/ Vania Laranjeira

Guia da Semana, ano 2011.

Cem anos do Theatro Municipal inspiram exposição de jóias

27 Janeiro 2011



metalpan.com.br

Até dia 20 de fevereiro o público poderá conferir a exposição "O Centenário de uma Joia", no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A mostra traz trabalhos de alunos e docentes da Escola de Joalheria do Senai-RJ que se inspiraram no teatro e na comemoração de seu aniversário de 100 anos. Até dia 20 de fevereiro o público poderá conferir a exposição "O Centenário de uma Joia", no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A mostra traz trabalhos de alunos e docentes da Escola de Joalheria do Senai-RJ que se inspiraram no teatro e na comemoração de seu aniversário de 100 anos. A exposição foi inaugurada no dia 18 de janeiro, com a presença do vice-presidente do Sistema Firjan, Carlos Fernando Gross e da presidente do Theatro, Carla Camurati.

"A exposição dos trabalhos de nossos alunos é sempre um momento especial e é muito bom participar dessa história centenária, através da exibição das jóias", explicou Carlos Fernando. "Fiquei muito feliz com a ideia da exposição das jóias feitas pelos alunos do Senai-RJ, que materializa detalhes do maior teatro brasileiro. Estou muito orgulhosa com essa parceria", disse Carla Camurati. Para Carlos Fernando Gross, o teatro é um centro de cultura e pensamento, uma riqueza histórica do Brasil.

A mostra apresenta 40 jóias inspiradas na arquitetura da construção centenária. As peças reproduzem elementos desenhados do piso aos lustres de cristais e ornatos dourados das paredes. Tudo isso é representado em peças como anéis, braceletes, colares, broches e adereços de cabeça com artefatos de ouro, prata, cobre, latão, tecido, acrílico e pedrarias.

Serviço:

Exposição "O Centenário de uma Joia"

Data: de 20 de janeiro a 20 de fevereiro de 2010

Horário: das 11h às 17h30 (terça à sábado) e das 11h às 13h (domingos)

Onde: Theatro Municipal - Praça Marechal Floriano, s/nº, Cinelândia

Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado, ano 2011.

Uma viagem pela tradição da música francesa nas teclas de um piano

Um dos mais consagrados instrumentistas de sua geração, Alexandre Tharaud chega ao Rio para tocar clássicos e apresentar favoritos

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@globo.com.br

Enfim conhecer o Rio de Janeiro é algo que traz uma emoção especial para o francês Alexandre Tharaud, de 50 anos. Um dos mais consagrados pianistas de sua geração — que se apresenta na quinta-feira, no Teatro Municipal (dentro da série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais) —, ele carrega uma forte ligação com “Saudades do Brasil”, suíte de 12 danças para piano do compositor Darius Milhaud, seu compatriota, cujos títulos foram dados a partir de bairros e ruas do Rio. Inspirada pela viagem que o francês fez ao país na década de 1910, a peça foi gravada por Tharaud em 1995, com narração da viúva do compositor, a atriz e libretista Madeleine Milhaud. Mas a história com a composição começou bem antes disso.

— Quando eu tinha nove anos, estava fazendo um pequeno recital num conservatório em Paris e toquei “Saudades do Brasil”. Ela estava Madeleine — conta o pianista, por telefone. — Nós nos encontramos logo depois do concerto e ela acabou se tornando uma das minhas melhores amigas. Eu costumava ir ao seu apartamento e ela cozinhava para mim. Toda a minha relação com o Brasil veio por intermédio dela.

REPERTÓRIO DIVERSO

Músico com uma longa e bem-sucedida carreira fonográfica — na qual têm lugar de Bach e Chopin à musa francesa da melancolia Barbara (1930-1997) —, Tharaud diz se beneficiar da “cabeça aberta” dos executivos da gravadora Warner que o contrataram.

— Por exemplo: meu último álbum, lançado ano passado, é todo de Beethoven (as sonatas para piano números 30, 31 e 32). Ele era um compositor que eu, como pianista francês, nunca tinha gravado. Era algo perigoso a se fazer, poderia ser que eu não vendesse tantos discos, mas eles concordaram com o projeto. Pra minha sorte, o CD vendeu bem — regozija-se o pianista.

Beethoven, aliás, está no programa do recital carioca (com a “Sonata Nº 31 em lá bemol maior, op. 110”), que faz parte de uma turnê sul-americana com a qual Tharaud passou por Bogotá, Medellín e São Paulo, e que se encerra em Buenos Aires.

— No meio do concerto toco a sonata de Beethoven por causa do meu disco, é uma coisa que eu gosto de fazer — admite. — Mas o que eu venho para mostrar é a música francesa. Toco Jean-Philippe Rameau (a “Suite en lá menor”), que é um compositor muito importante para mim (um dos mestres da música barroca), e aí eu vou de Claude Debussy (“Images - Livre I” e “Hommage à Rameau”). Nesta última, Debussy presta um tributo a Rameau mas o faz de uma forma muito própria, até melhor que o original, porque é na verdade uma homenagem ao tempo de Rameau, ao barroco francês. E como se você se sentasse numa poltrona e sonhasse com o passado.

O concerto segue com a “Sonatine para piano em Fá sustenido menor, M. 40” de Maurice Ravel, e com excertos de “Versailles”, do venezuelano nacionalizado francês Reynaldo Hahn (1874-1947).

— Ele é um nome que pode não ser tão conhecido, mas que eu adoro. Compositor, regente, amigo de Marcel Proust, compôs um tributo a



© DIVULGAÇÃO/AM/FOTO BORGHEVE

Desilusão.
“Muitos pianistas hoje são superficiais e frios demais”



Onde: Teatro Municipal do Rio de Janeiro — Praça Floriano, s/nº, Cinelândia (4002-0019).

Quando: Quinta-feira (27), às 20h.

Quanto: De R\$ 50 a R\$ 600.

Classificação: Livre.

Versailles — conta Tharaud. — Custou da ideia de tocar algumas peças que não sejam tão famosas. Quem sabe depois do concerto as pessoas se interessem pela música de Reynaldo Hahn e comprem seus CDs.

O pianista encerra o concerto com a com a transcrição que fez para “La valse”, de Maurice Ravel.

— É a trilha para um balé feita com orquestra, que Ravel tocava somente nos ensaios com os bailarinos. Para isso, ele fez uma transcrição da peça para dois pianos — explica. — Quando era mais novo, eu tocava a parte do piano solo e sempre fica-

va pensando que deveria fazer a minha própria transcrição, na qual se pudesse imaginar a orquestra. Parte do que toco ali é Ravel, mas 80% são meus.

Figura midiática, Alexandre Tharaud pode ser visto em “Amor” (2013), filme do austríaco Michael Haneke, no qual não apenas assina a trilha como atua.

— Quando faço um concerto, estou de cara com o público. Num filme, você tem que buscar a inspiração sem ter esse público — ensina. — De repente, você está ao lado de Jean-Louis Trintignant (veterano astro do ci-

nema francês) tentando ser um ator, mas você não é! Eu apenas segui as instruções. Mal sabia eu que um ano depois ganharíamos a Palma de Ouro e o Oscar. Fiquei feliz por ter feito um trabalho tão pequeno mas tão bom.

Outro encontro que emocionou Tharaud se deu há poucos dias, em Medellín. Foi com Teresita Gómez, mestre colombiana do piano, cujo toque o levou a algumas reflexões:

— Acho que muitos pianistas hoje são superficiais e frios demais, por isso gosto dos mais velhos, eles têm uma emoção mais profunda.

2020-2021

A década de 2020 começou de maneira peculiar: um novo vírus (Sars-Cov-2) da classe dos coronavírus teve suas primeiras ocorrências em humanos registradas no fim de 2019, gerando uma doença batizada de Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente o status de pandemia. Até o fim do mês de julho de 2021 havia mais de 190 milhões de casos registrados no mundo, com mais de 4 milhões de mortes - mais de 19 milhões de casos e 550 mil mortos apenas no Brasil, um dos países mais afetados.

A pandemia da Covid-19 alterou brutalmente todos os aspectos da comunidade mundial e o setor cultural definitivamente não foi exceção: teatros, museus, casas de espetáculo e afins foram fechadas ao redor do mundo, inclusive o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Por isso, em seu aniversário de 111 anos, o TMRJ não pôde receber o caloroso abraço de seu apaixonado público. O Theatro teve que se adaptar às novas circunstâncias: durante toda a pandemia, os funcionários e os artistas não pararam de trabalhar e pela primeira vez na história o teatro teve um aniversário celebrado somente com eventos on-line, mostrando que mesmo com 111 anos ainda é possível surpreender e reinventar nas comemorações. A programação contou com vídeos especiais e com a publicização de arquivos do Centro de Documentação, buscando não perder a conexão com o público nesse momento de distanciamento. O Municipal levou ao público, além de arte e cultura, um sopro de esperança em meio ao momento difícil, e, naturalmente, memorando a história da instituição, a celebração teve como tema o destino da cultura pós-pandemia.

Com o passar do tempo, a sociedade buscou se adaptar às necessárias mudanças que a pandemia impôs. Por se tratar de uma doença transmitida pelo ar, o uso de máscaras de proteção e o distanciamento social se tornaram práticas comuns. Com as medidas de prevenção tomadas e o desenvolvimento - em tempo recorde - de vacinas para a doença, algumas atividades puderam, aos poucos, ser retomadas em 2021 sem, é claro, abrir mão dos cuidados. As visitas guiadas foram retomadas de forma reduzida e o setor educativo

foi aumentado e ganhou destaque com produção de conteúdo presencial e online, para manter a instituição ativa.

Os espetáculos com público ainda se encontram suspensos, então, assim como no ano anterior, a tecnologia foi uma aliada da comemoração e os espetáculos foram realizados no palco do Theatro e transmitidos pela internet. Desta forma, no aniversário dos 112 anos do Theatro, além das atividades online, alguns felizardos puderam comparecer a uma especial visita guiada pelas dependências do Municipal e convidados foram contemplados com uma apresentação de orquestras convidadas, cujo espetáculo fez transeuntes ao redor se aproximarem para apreciar o espetáculo. Como se não bastasse, o espetacular pano de boca do palco *A Influência da Arte na Civilização*, de Eliseu Visconti, que não era estendido desde 2017, deu as caras e agradeceu visitantes, convidados e funcionários da casa, além de ter uma exposição dedicada ao mesmo no hall do balcão nobre. O presente ebook faz parte, inclusive, da série de esforços necessários para manter as atividades do Theatro Municipal do Rio de Janeiro ativo neste momento tão difícil.



Theatro Municipal do Rio: espaço celebra aniversário com visitas presenciais e apresentações transmitidas pelas redes sociais. Alexandre Madeira/Riotur

Completando 112 anos de imensa importância histórica e cultural para a cidade, o Theatro Municipal do Rio terá, a partir desta semana, uma programação especial on-line e presencial, com visitas guiadas e apresentações de dança e música.

Nesta terça (13), às 17h, será transmitida através do [Facebook](#) e do [Youtube](#), a *Gala do Ballet*, com trechos de três espetáculos: *Paquita Grand Pas Classique*, *Animated Frescoes* e *O Corsário Grand Pas de Deux*, coreografados por Marius Petipa. As apresentações terão a participação da *Cia de Ballet da Escola Maria Olenewa* e do *Ballet do Municipal*.

Veja Rio, ano 2021.



CULTURA

Os 112 anos do Teatro Municipal celebrados com a volta da sua primeira bailarina

Por Nelson Lima Neto • 13/07/2021 • 11:00



Claudia Mota | Carol Lancellotti

Primeira bailarina do Teatro Municipal, a única em atividade, Claudia Mota retorna aos palcos, pela primeira vez, desde o início da pandemia, para celebrar os 112 anos do Teatro. Claudia apresentará o Grand Pas de Deux do ballet O Corsário.

“É uma honra e um privilégio poder comemorar em cena o aniversário do Municipal, do qual faço parte há 25 anos. Desfrutar desse momento, depois de tanto tempo, é maravilhoso”, diz a bailarina.

O público poderá acompanhar a apresentação no canal oficial do Theatro no YouTube (https://m.youtube.com/channel/UCGRr5BwD-tltwx_CEtEpqBA), amanhã (13), às 18h. A gravação segue todos os protocolos de segurança.

O Globo, ano 2021.

Radioagência Nacional

Theatro Municipal do Rio comemora 112 anos

Publicado em 13/07/2021 - 08:00 e atualizado em 13/07/2021 - 08:00
Por Tatiana Alves - Repórter da Rádio Nacional Rio de Janeiro

Uma das mais importantes casas de espetáculos da América Latina e roteiro obrigatório dos turistas que visitam o Rio, o Theatro Municipal chega aos 112 anos. E as comemorações começam nesta terça-feira, com programação on-line e gratuita, que pode ser acompanhada pelas redes sociais da instituição. Na agenda, balé, coro, orquestra e música clássica.

A partir das cinco horas da tarde, o público vai poder acompanhar a descida do pano de boca do palco, pintado por Eliseu Visconti. As seis da tarde a agenda terá apresentações de três importantes espetáculos já exibidos no Theatro, entre eles, O Corsário.

Na quarta-feira, data do aniversário desse importante espaço de cultura, parte da programação será presencial, como informa a Presidente da Fundação Teatro Municipal, Clara Paulino. "Vamos ter uma visita guiada com algumas surpresas ao público", afirma Clara.

Também haverá programação on-line, desde o início da manhã. Serão diversas atrações. No final da tarde, às seis horas, pelo Youtube, o público vai poder acompanhar concerto inédito da Orquestra Sinfônica da Casa.

A festa não para por aí. No dia 23 de julho haverá recital de piano, com o maestro titular e diretor artístico do Theatro Municipal, Ira Levin.

As comemorações pelos 112 anos do Theatro contam como o apoio da Secretaria Especial da Cultura e Governo Federal, e patrocínio do Instituto Cultural Vale e da Petrobras.

Data Unificada: terça-feira, 13 Julho, 2021 - 08:00

Edição: Vitória Santos - GT Passos

Tags: [Theatro Municipal](#) [Cultura rio](#)

Agência Nacional, ano 2021.



Gala Ballet é destaque na semana dos 112 anos do Theatro Municipal RJ

Publicado por: Luiz Claudio de Almeida Data: 10 julho 2021 20:32 Em: Notícias, Variedades

No dia 14, um dos mais importantes teatros do país, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro completa 112 anos. E para comemorar junto ao público, foi elaborada uma programação especial on-line. No dia 13, será apresentada uma Gala de Ballet, que contará com a apresentação de trechos de três espetáculos alegres coreografados por **Marius Petipa**: *Paquita Grand Pas Classique*, *Animated Frescoes* e *O Corsário Grand Pas de Deux*.

Ana Ramalho, ano 2021.

Paquita Grand Pas Classique é um importante balé do repertório clássico internacional que se apresentou pela primeira vez, exatamente pelo Paris Opera Ballet, a Companhia de Ballet da Ópera de Paris, que serviu de inspiração para a construção do TMRJ. Esta peça, que conta uma história de amor entre uma cigana e o filho de um Conde, fez sucesso pelas suas alegres danças espanholas e mostrará uma divertida abertura das apresentações da noite.

Animated Frescoes trata-se de uma inclusão coreográfica de **Petipa** com música de **Riccardo Drigo** à trilha original de Pagni ao balé *Little Humpbacked Horse* que tinha coreografia original de **Arthur Saint-Léon**. A história é baseada em um conto de fadas sobre um tolo que com a ajuda de um cavalo mágico, derrota um malvado Khan e ganha a mão da donzela.

O *Corsário*, estreado em 1856 também pelo Ballet da Ópera de Paris, conta a história de Medora, uma escrava e de Conrado, líder dos corsários que se apaixonam à primeira vista, porém Conrado ao ver sua amada ser sequestrada, jura resgatá-la. Os espetáculos podem ser assistidos pelo canal do Theatro no YouTube e também pelas redes sociais.



Theatro Municipal comemora seu aniversário de 112 anos

Por **Redação**

Para celebrar a data, o espaço recebe a programação Theatro Municipal de Portas Abertas On-line

O Theatro Municipal, vinculado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa, completa 112 anos nessa quarta (14). Para celebrar a data, o espaço recebe a programação Theatro Municipal de Portas Abertas On-line, que realiza apresentações nos canais digitais nos dias 13 e 14, além de atividades presenciais com as visitas guiadas especiais ao longo do mês de julho.

"A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e o Theatro Municipal têm feito um esforço para garantir uma retomada responsável das atividades e comemorar os 112 anos abrindo as portas para a visita guiada especial, já planejando a retomada do público pra que todos visitem a nossa instituição e que possam, em breve, ter acesso à orquestra, às apresentações de dança e aos cantores", ressaltou Danielle Barros, Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa.

O Fluminense, ano 2021.



Referências Bibliográficas

- CASTRO, Ruy. **Metrópole à beira-mar – O Rio moderno dos anos 20**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.
- CHAVES JR, Edgard de Brito. **Memórias e glórias de um teatro: sessenta anos de história do Teatro Municipal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Cia. Editora Americana, 1971.
- SANTOS, Nubia Melhem (org.). **Theatro Municipal do Rio de Janeiro um século em cartaz**. Rio de Janeiro: Jauá Editora e Senac Editora Rio, 2011.
- Aniversário de 104 anos do Theatro Municipal. Empresa Brasil de Comunicação, 2013. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/galeria/2013-07-14/aniversario-de-104-anos-do-theatro-municipal-do-rio-de-janeiro>. Acesso em 20 de jul. de 2021.
- Anos 80, a década que agitou a vida de muita gente. Terra, 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/anos-80-a-decada-que-agitou-a-vida-de-muita-gente,d60b7eed4d730f6edef872e531a78568kbcnz27o.html>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.
- BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. São Paulo Companhia de Dança. Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/ballet-do-theatro-municipal-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 20 de jul. de 2021
- BARIFOUSE, Rafael. Como o Brasil foi afetado pela pandemia da H1N1, a 1º do século 21? BBC News Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52042879>. Acesso em 20 de jul. de 2021.
- BORGES, Nayara. Theatro Municipal do Rio completa 110 anos com programação especial. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2019/07/12/theatro-municipal-do-rio-completa-110-anos-com-programacao-especial.ghtml>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.
- BRITTO, Jomard Muniz de. Manifesto Tropicalista porque somos e não somos tropicalistas. Outros Críticos, 13/03/2013. Disponível em: <https://outroscriticos.com/manifesto-tropicalista-porque-somos-e-nao-somos-tropicalistas/>. Acessado em: 24 de jul. de 2021.
- DOS SANTOS, Daiene. Theatro Municipal do Rio completa 109 anos e comemora com espetáculos gratuitos. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/theatro-municipal-do-rio-completa-109-anos-e-comemora-com-espetaculos-gratuitos.ghtml>. Acesso em: 20 de jul. 2021.
- Festa dos 100 anos do Theatro Municipal terá shows e exposição. G1, 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/o,,MUL1227989-5606,00-FESTA+DOS+ANOS+DO+THEATRO+MUNICIPAL+TERA+SHOWS+E+EXPOSICAO.html>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.
- LUIZ, Victor. Período marcado por guerras, ditaduras e novos estilos musicais. Educa + Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/anos-70> Acesso em: 24 de jul. de 2021.
- MÁRIO TAVARES EM CONCERTOS UFRJ. Escola de Música da UFRJ, 2012. Disponível em: <https://musica.ufrj.br/comunicacao/concertos-ufrj/temporada-2012/mario-tavares-em-concertos-ufrj>. Acesso em: 20 de jul. de 2021



MAYER PETERSEN, Tomás. 10 fatos sociais e científicos que marcaram a década de 2010. Revista Galileu, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/12/10-fatos-sociais-e-cientificos-que-marcaram-decada-de-2010.html?status=500>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Municipal do RJ faz 106 anos com bolo gigante e portas abertas ao público. Glamurama, 2015. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/municipal-do-rj-faz-106-anos-com-portas-abertas-ao-publico/>
<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/theatro-municipal-do-rio-comemora-106-anos-com-programacao-gratuita-14072015>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Municipal RJ comemora 103 anos. Movimento.com, 2012. Disponível em: <https://movimento.com/municipal-rj-comemora-103-anos/>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

PEREIRA DE CARVALHO, José Carlos. Banda dos Fuzileiros festeja 101 anos do Theatro Municipal no Rio. G1, 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/vc-no-g1/noticia/2010/07/banda-dos-fuzileiros-festeja-101-anos-do-theatro-municipal-no-rio.html>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Theatro Municipal comemora seu aniversário de 112 anos. O Fluminense, 2020. Disponível em: <https://www.ofluminense.com.br/entretenimento/2021/07/1200545-theatro-municipal-comemora-seu-aniversario-de-112-anos.html>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

Theatro Municipal do Rio comemora aniversário com atividades gratuitas. Rede Globo, 2014. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoteatro/noticia/2014/07/theatro-municipal-do-rio-comemora-aniversario-com-atividades-gratuitas.html>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

Theatro Municipal do Rio completa 107 anos com programação gratuita. G1, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/theatro-municipal-do-rio-completa-107-anos-com-programacao-gratuita.html>. Acesso em 20 de jul. de 2021.

Theatro Municipal do Rio completa 111 anos com lives na internet. Veja Rio, 2020. Disponível em: <https://veja-rio.abril.com.br/cidade/theatro-municipal-completa-111-anos/>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Theatro Municipal do Rio em festa pelos 108 anos. R7, 2017. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-rj/videos/theatro-municipal-do-rio-em-festa-pelos-108-anos-18022020>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.



Créditos

Governador do Estado do Rio de Janeiro

Cláudio Bomfim Castro e Silva

Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Danielle Christian Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente: Clara Paulino

Pesquisa e Textos

Bárbara Ottero

Laura Ghelman

Paula Scofano

Carlos R. Filho (estagiário)

Renata Mendonça (estagiária)

Pesquisa

Deborah de Oliveira Lins de Barros

Valentina Lucas Szpilman (estagiária)

Divulgação

Assessoria de Comunicação do Theatro Municipal

Design Gráfico

Luisa Matos

Rodrigo Cordeiro



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SEM TEMPO A PERDER

Patrocínio Ouro



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

PETROBRAS
cultural